

## Segurança na Escola EB 2,3 de Taíde (p. 7)



## Campanha de prevenção Rodoviária

(p. 2)



## Maratona de Leitura na ESPL

(p. 5)



## Corta-mato escolar

Noventa e cinco escolas do distrito de Braga juntaram-se para o Corta-Mato Distrital Escolar que foi realizado na Capital do Desporto, em Guimarães, no dia 6 de Janeiro de 2013. Perto de cinquenta alunos do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso participaram na prova, destacando-se Tiago Silva, que ficou em segundo lugar, no escalão de Juniores. (p. 3)

## Desfile de Carnaval dos mais pequenos

(p. 10 e 11)



## Época de exames nacionais 2012/2013 inicia mais cedo

É já no próximo mês de Maio que os alunos do final do 1.º ciclo (4.º ano de escolaridade) se vão iniciar nas provas finais. Segundo o calendário das provas, que foi publicado no pretérito mês de Fevereiro, os exames nacionais de Português e de Matemática do final do 1.º ciclo do ensino básico realizar-se-ão a 7 e 10 de Maio, respectivamente. (p. 9)

## EDITORIAL

**Vivemos tempos sombrios**

António Mendes

O tempo presente ameaça cair sobre nós e o futuro surge no horizonte como um buraco negro pronto a engolir o mais pequeno sinal de esperança. Quando desesperamos e o ânimo esmorece, ou resistimos à tentação de gastar as poucas energias que sobram no debate sobre quem é mais culpado, ou acabamos por ser arrastados para o abismo sem quase darmos por isso. E se dermos por isso, impõe-se quase sempre o princípio do salve-se que puder, o que só acelera a queda nesse mesmo abismo.

Pode a escola oferecer alguma âncora de esperança nestes tempos sombrios? Professores, pessoal não docente e alunos, todos eles sentem, de alguma forma, que a escola é, mais ou menos, a sua casa. Este sentimento de sentir-se em casa é importante, mas não é tudo. Há ainda o sentido que faz ou não habitar este espaço, o sentido que fazem ou não os doze anos de escolaridade obrigatória, o sentido que faz ou não a cumplicidade ou a indiferença entre colegas...

O sentimento é instável. Quer dizer, o sentimento ora vai, ora vem. Tem altos e baixos. Outras vezes, nem chega a existir. Assim, na escola, ora nos sentimos em casa ora nos sentimos estranhos. Umas vezes temos vontade de estar na escola, outras vezes não. Mas tal instabilidade não faz um refúgio. Um refúgio é um abrigo estável e uma âncora, é sempre um ponto fixo que impede que sejamos arrastados ao sabor das correntes do momento. Vejamos, pois, que sentido pode a escola fazer nestes tempos sombrios.

O primeiro e mais imediato sentido que a escola faz é mostrar-nos como é a sociedade atual e como pode vir a ser a sociedade que aí vem. Quem não reparou ainda nos professores mais novos que a escola já quase não tem? Quem não se deu conta dos jovens alunos que pedem ao longo do ano para ter uma explicação de língua estrangeira para emigrar mal acabem o curso? A escola é uma amostra do nosso presente mas também do nosso futuro. Abrindo os olhos, vemos já a sociedade que teremos lá fora daqui a uns anos: uma sociedade envelhecida, resignada ou acomodada; uma sociedade sem jovens, sem crianças e sem tempo para chegar a pensar no modo como vive.

O desemprego generalizado, em especial o dos licenciados, reforça o sentimento de que estudar, aprender, esforçar-se, faz menos sentido do que ter alguns VIP na lista de contactos, daqueles que podem acelerar a conclusão de uma qualificação ou abrir uma porta numa empresa ou emprego público.

De certa forma, esta via do facilitismo instalou-se na escola de várias formas. Primeiro, na burocratização do processo de reprovação que transmitiu a impressão de que ninguém reprova, com os maus alunos a serem empurrados através dos vários anos até tombarem fora quando excediam a idade de escolaridade obrigatória. Depois, foi a bem intencionada vaga dos planos de recuperação, nas suas diversas versões, que produziam quase sempre o mesmo efeito: fazer os alunos que não querem estudar estar mais tempo a fazer o que já querem fazer; fazer os professores inventar e multiplicar papéis que não queriam fazer por saberem não servir para quase nada; por último, o efeito desejado: cumprida a formalidade do plano, atinge-se formalmente o sucesso.

Parece fazer sentido: as estatísticas de sucesso engrossaram e as de insucesso diminuíram. Mas só aparentemente faz sentido, visto de mais alto, do ponto de vista do acesso ao mercado de trabalho ou do prosseguimento de estudos universitários, verificamos duas coisas: quem aproveitou a escola para se cultivar acaba por se desenrascar melhor a médio prazo e quem tiver uma melhor retaguarda familiar seja do ponto de vista económico seja do ponto de vista sociocultural, acaba também por ter mais hipótese de terminar mais rapidamente a formação universitária.

No atual contexto de crise, este espírito de facilitismo não faz sentido algum. Como se costuma dizer, não há almoços grátis e ninguém dá nada a ninguém. Hoje como ontem, a vida não é fácil. Criar um projeto pessoal de vida, atingir a autonomia económica, sem pesar a outros, não é fácil, dá trabalho e cansa. Só o prazer de triunfar das circunstâncias da própria vida, que nunca é imediato, pode compensar esse sentimento de desprazer associado ao esforço de aprender a ser pessoa.

É muito distinto ser um cansado da vida e andar cansado por querer criar a própria vida. Nestes tempos sombrios, entrar pelo portão da escola tem sentido único: entrar numa comunidade de pessoas que se entrelaçam não só para resistir à vida, mas sobretudo para ajudar cada um a criar a melhor vida possível.

E esta comunidade de pessoas não é uma abstração: é o conjunto concreto de pessoas que se reúnem numa sala de aula, na biblioteca, na cantina, nos corredores, nos espaços exteriores, na sala da direção... É uma comunidade que funciona se cada um respeitar o outro, se cada um cumprir a parte que lhe cabe e se um máximo de pessoas remar no mesmo sentido, o de acreditar que o espírito humano com saber, vontade forte e verdadeiras amizades consegue encaminhar a própria vida.

**Banda Musical de Calvos**

No passado dia 8 de fevereiro de 2013, na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, alguns membros da Banda Musical de Calvos, coordenados pelo prof. David Soares, brindaram os alunos e professores com um pequeno concerto. Para o efeito foram utilizados diferentes instrumentos, nomeadamente, o trompete; a flauta transversal; o bombardino; o trombone; a trompa; o clarinete e o saxofone soprano, executados, respetivamente, pelos alunos:



Soraia Silva e Norberto Silva; Bárbara Freitas; Inês Duarte; Eduardo...; Patrícia Costa; Ricardo Montenegro e Tiago Lopes; Emanuel Silva; Catarina Antunes e Catarina Silva. Os temas tocados foram: "March of the Palace Guards - Jerry Williams; I've Got a Feeling - Black Eyed Peas; Survivor - Eye of the Tiger; Spanish Nights - Jacob de Haan.

A Banda Musical de Calvos existe há mais de um século, tendo já sido referenciada pelo escritor Camilo Castelo Branco, no romance "A Brasileira de Prazins". Atualmente, conta com cerca de 60 músicos, dirigidos pelo maestro Justino Costa, participando em numerosos concertos e festas religiosas por todo o país.

**Campanha de prevenção Rodoviária na EN 103, Póvoa de Lanhoso – Braga em memória das vítimas nas estradas**

Luís Castro

Estiveram presentes na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, em Campanha de Sensibilização aos condutores, o Sr. Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, a Senhora Vereadora da Educação, Gabriela Fonseca, o Senhor Vereador da Proteção Civil, Armando Fernandes, a senhora Engenheira Manuela, os Embaixadores da EPAVE e os alunos do clube de Teatro da Escola, para colaborarem no Projeto de sensibilização contra as mortes na estrada.

Este tipo de ação de sensibilização deve, na minha opinião, ser realizada mais vezes, devido ao número crescente de acidentes nas estradas e à necessidade de se alertar para os cuidados que todos devemos ter.

O trabalho apresentado foi realizado por alunos de várias turmas da nossa escola, supervisionado pelo professor de Educação Visual, Rui Santos e contou com a colaboração do Órgão de Gestão.

Como demonstra a foto, parte deste trabalho encontra-se exposto nos jardins da Escola.

Para finalizar, gostaria de acrescentar que todos devemos contribuir para travar este drama das mortes na estrada.

Faça a diferença!

**Dia de Reis**

Momentos animados foram vividos na nossa Escola.

Os alunos do CEF de TIAT presentearam-nos com uma atuação e os mais pequenos trouxeram alegria e energia, vestidos a rigor.

Aqui fica o registo.

# UMA MANEIRA DIFERENTE DE OLHAR PARA UM CORTA-MATO

## Aprendendo lá fora

Jorge Gomes, P20

Noventa e cinco escolas do distrito de Braga

juntaram-se para o Corta-Mato Distrital Escolar que foi realizado na Capital do Desporto, em Guimarães, no dia 6 de Janeiro de 2013. Perto de cinquenta alunos do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso participaram na prova, destacando-se Tiago Silva, que ficou em segundo lugar, no escalão de Juniores.

Para mim, enquanto aluno do Curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, este evento teve grande importância, uma vez que nesta visita de estudo fiquei a conhecer todos os procedimentos que deveriam ser realizados para que eu, como

responsável por um grupo de alunos/atletas, pudesse participar nessa mesma prova. Para além desta experiência, foi-me possibilitado ainda conhecer algumas das infraestruturas que dão suporte e apoio a este Corta-Mato, como por exemplo a receção e os balneários. No fundo, com este tipo de atividades, em contexto prático, é mais fácil e mais motivante para mim aprender os conteúdos deste curso. No final desta prova, sinto que fiquei a saber como participa, de forma organizada, uma escola num Corta-Mato Distrital.



## Classificações dos alunos da escola no Corta Mato Distrital em Guimarães

Inês Viegas e Joana Silva, P20

No dia 6 de Fevereiro de 2013 realizaram-se nos Terrenos Anexos à Pista de Atletismo Gémeos Castro, em Guimarães, o Corta-Mato Distrital do Desporto Escolar. Participaram mais de 3.500 jovens. Da nossa escola participaram 48 alunos, cujas classificações são as seguintes:

Infantis B – Masculinos		Infantis B – Femininos	
Classificação por Equipas: 27º		Classificação por Equipas: 31º	
13º	Abel Silva	43º	Lara Marques
151º	Bernardino Fernandes	61º	Daniela Maia
174º	Marcelo Ferreira	235º	Andreia Gonçalves
175º	Filipe Cunha	272º	Raquel Moraes
226º	Rafael Lima		
229º	José Silva		

Juvenis – Masculinos		Juvenis – Femininos	
Classificação por Equipas: 5º		Classificação por Equipas: 20º	
9º	David Fernandes	74º	Cláudia Pereira
22º	Leandro Ferreira	81º	Maria Fernandes
75º	José Rodrigues	89º	Ângela Vieira
94º	Cláudio Henriques	152º	Catarina Antunes
157º	João Martins		

Juniores – Masculinos		Juniores – Femininos	
Classificação por Equipas: 10º			
2º	Tiago Silva	20º	Adriana Costa
51º	Mário Peixoto		
82º	António Machado		
86º	Cláudio Silva		

Iniciados – Masculinos		Iniciados – Femininos	
Classificação por Equipas: 42º		Classificação por Equipas: 44º	
42º	Leandro Lima	147º	Marta Santos
158º	Luís Pereira	182º	Diana Rodrigues
224º	Nelson Costa	206º	Daniela Oliveira
334º	Leonardo Maia	300º	Bruna Martins

Infantis A – Masculinos		Infantis A – Femininos	
Classificação por Equipas: 51º		Classificação por Equipas: 26º	
84º	Luís Maia	20º	Ana Vieira
225º	Nelson Veloso	146º	Marisa Lima
259º	Leandro Gonçalves	183º	Jéssica Monteiro
267º	Lucas Gonçalves	197º	Bruna Silva
268º	Telmo Moreira	276º	Ana Silva
280º	Pedro Batista	278º	Ana Guimarães

## La Chandeleur

Rosa Sousa

Atendendo a que a data para comemoração da “Chandeleur” não coincidiu com um dia normal de aulas, a atividade do grupo disciplinar de francês foi levada a cabo no dia 5 de fevereiro.

Para quem ainda não sabe, o que é a “Chandeleur”?

La Chandeleur, autrefois “Chandeleuse”, se fête le 2 février et son nom vient du mot “chandelle”.

À l'origine, à l'époque des romains, il s'agissait d'une fête en l'honneur du dieu Pan.

A la Chandeleur on mange des crêpes. Des crêpes au sucre, des crêpes à la vanille, des crêpes au chocolat...

E caso não tenham percebido (o que eu duvido!), o mais importante é que se procedeu, durante todo o dia, à confeção dos apetitosos crêpes, com o toque especial da professora Emília Silva, a juda do Kevin e a performance da professora Rosa. Nem um caiu ao chão! E se saltaram!

Diz quem os comeu que estavam délicieux! merveilleux! splendides!



## ...e na Escola EB2,3 de Taíde foi assim

O grupo disciplinar de Francês

No dia 8 de fevereiro confeccionaram-se crepes na escola EB 2,3 de Taíde!

Entusiasmados, os alunos meteram “mãos à massa” e serviram a deliciosa iguaria a quem não resistiu provar...

Esta iniciativa, à semelhança do que acontece todos os anos, pretende comemorar o dia da “Chandeleur” festejado em França por estes dias.

Para o ano cá estaremos, no sítio do costume.

## “Lança perfume!”

foi, como diz a canção de Rita Lee, o que fez o P26

No dia 14 de fevereiro (dia dos namorados) os alunos da turma P26 Técnico de Turismo Ambiental e Rural, brindaram a comunidade educativa com uma pequena oferta.

Tendo sempre em consideração a preservação do ambiente e com o objetivo de reutilizar materiais disponibilizados

pelos elementos da turma elaboraram-se “saquinhos-de-cheiro”. Após uma seleção cuidada dos diferentes materiais, optou-se por utilizar restos de tecidos, fitas de cetim, fragmentos de plantas aromáticas e papel de revistas na concretização desta atividade.

A atividade foi dinamizada no âmbito das disciplinas da componente técnica e com a colaboração das professoras Sandra Mónica, diretora de turma, Elisabete Silva, diretora de curso e Rosa Sousa, coordenadora da Biblioteca.

Esta iniciativa foi muito gratificante.



## Física para todos “Cristiano Ronaldo parou no ar!”

Luís M. Pereira

Foi, sem dúvida, interessante o jogo entre o Real de Madrid e o Manchester United, para a primeira mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões, no passado dia 13 de fevereiro. Não devo estar muito errado se afirmar que muitos portugueses apoiaram o Real de Madrid, tendo em conta o número de “patrícios” envolvidos. Mas o que me leva a comentar este clássico, não é propriamente o jogo em si, pois para isso existem os jornais sobejamente conhecidos e que dissecaram convincentemente o respetivo jogo. Na realidade, para além do jogo, o que me chamou à atenção, foi o comentário do locutor, após o golo do Cristiano Ronaldo (CR7): “...Ronaldo parou no ar...”. Surgiram-me algumas questões, que poderiam ter sido discutidas à volta de uma mesa de café, enquanto se observava animadamente o jogo. Como será possível, um jogador de 80 kg parar no ar? Será que Ronaldo parou mesmo no ar? A resposta, caros leitores, é dada pela física, nomeadamente pelo estudo do movimento de projéteis. Só analisando o movimento do CR7, “frame a frame” é possível observar

se a sua trajetória é a composição de dois movimentos, horizontal e vertical, descrevendo assim uma trajetória parabólica, ou se é apenas um movimento retilíneo, segundo a direção vertical. Se estamos perante a primeira situação, após a impulsão, a velocidade com que inicia o movimento ascendente, tem uma componente horizontal e outra vertical. Como na direção vertical, atua sempre sobre o jogador a força gravítica, (peso do CR7), com uma direção vertical e sentido para baixo, a componente vertical da velocidade vai diminuindo ao longo do movimento, até se anular. Segundo a direção horizontal, as forças de atrito são desprezáveis e, pela primeira Lei de Newton, a componente horizontal da velocidade mantém-se constante. Ou seja, ao longo deste tipo de movimento, a velocidade não se anula e CR7 não fica parado no ar, ao contrário do que tinha afirmado o locutor.

No entanto, se a trajetória de CR7 é apenas vertical, só existe uma componente vertical para a velocidade.

O movimento ascendente é retilíneo e uniformemente retardado. Devido à força gravítica, à medida que CR7 sobe (verticalmente), a sua velocidade diminui até se anular, quando atinge o ponto mais alto. Neste caso o locutor tem toda a razão ao afirmar que o Cristiano Ronaldo parou no ar.

Podemos então concluir que só com uma análise minuciosa das imagens será possível verificar se Cristiano Ronaldo terá, de facto, parado no ar. De qualquer modo, podemos sempre afirmar que, segundo a direção vertical,

momentaneamente CR7 fica parado. Mas a força gravítica não o deixa ficar parado muito tempo...apenas o suficiente para cabecear a bola para dentro da baliza e o locutor gritar “GOOOOIO...de Cristiano Ronaldo”.

Termino esta temática, com um desafio: “sabendo que CR7 elevou-se, aproximadamente, 2,60 m (in www.record.xl.pt), determine a velocidade inicial, considerando um movimento vertical e desprezando forças de atrito”.



## Maratona de Leitura na ESPL

Uma maratona de leitura, entrelaçada com diversas outras atividades de índole literária e de expressão de várias artes, como a dança, a música, o teatro... apresentaram-se à comunidade escolar, durante o dia 30 de janeiro, dia dedicado a assinalar a não-violência e em memória de Mohandas Karamchand Gandhi, conhecido popularmente por Mahatma Gandhi (do sânscrito "Mahatma", "A Grande Alma") e que foi o idealizador e fundador do moderno Estado indiano, o maior defensor do Satyagraha, que é o princípio da não-agressão, a forma não-violenta de protesto como um meio de revolução. Este princípio do satyagraha, frequentemente traduzido como "o caminho da verdade" ou "a busca da verdade", também inspirou gerações de ativistas democráticos e antirracismo, incluindo Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela. Frequentemente Gandhi afirmava a simplicidade de seus valores, derivados da crença tradicional hindu: verdade (satya) e não-violência (ahimsa).

Logo ao início da manhã, a Sessão de abertura esteve a cargo do Diretor do Agrupamento e da responsável da Biblioteca Escolar e na Sala de Estudo já a professora Lurdes Silva acompanhava os seus alunos do oitavo ano, na leitura de textos e poemas relacionados com o Conto de José Saramago estudado nas aulas, daí que a este primeiro momento tivesse sido intitulado - De ilha em ilha...

No primeiro intervalo da manhã, a Maratona foi anunciada à comunidade ao som do clarinete e com a distribuição de frases que assinalavam a atividade.

Continuou-se esta luta pela paz, através da palavra, no Auditório e na Biblioteca, pois o objetivo era constituir o Arquipélago da PAZ...

No Auditório, a professora Lurdes Silva acompanhava os seus alunos, dos 11ºA e E, que leram poemas, apresentaram trabalhos sobre Inclusão Social e interpretaram uma magnífica canção, da autoria dos alunos do 11ºA Rui Rodrigues, Miguel Silva e José Pedro Soares cuja letra, reproduzimos:

A vida como nós conhecemos  
Poderá não mais existir  
O mundo como nós o desenhamos  
Poderá não se colorir

O Homem tem de mudar algo  
Algo que o está a destruir  
Nós temos de lutar  
Para que as crianças não parem de sorrir

Abre os olhos  
E vê o erro que estás a cometer  
Repara em todas as pessoas  
Que por injustiças estão a morrer  
Guerras? Por que as estamos a criar?  
Mas quem decide quem deve ou não mandar?  
Não seria tudo mais fácil  
Se nos limitássemos a amar?

Somos o mundo  
Comportemo-nos como tal  
Comportemo-nos como o Homem  
E não como um animal  
Porquê agir por instinto  
Ao invés de lutar?  
Vamos ser um mundo mais feliz  
Vamo- nos limitar a amar!



Na Biblioteca, alunos do 10ºC e a Olga e a Marta, do 10º B, leram textos sobre Paz, amor, inclusão, acompanhados pelas professoras Rosa Sousa, Rosa Martins e pelo Assistente do Projeto Comenius, Mihai Lupu, continuando-se a constituir o Arquipélago da PAZ...

Ainda durante a manhã, houve uma ligação, através do skype, com a Escola Secundária Carlos Amarante, para partilha de atividades em curso nas duas Instituições de Ensino.

- Porquê escrever e ler? - Uma entrevista a José Saramago, idealizada pelos alunos do 12ºA e um Teatro de fantoches, baseado no "Conto da ilha desconhecida" de José Saramago, dinamizado pelos alunos do 8ºE, foram as atividades do período da tarde e congregadas no título no sonho necessário à vida...

A noite foi aquecida com chá, bolinhos e leituras, e o Auditório da Escola teve lotação esgotada para assistência a leituras encenadas sobre inclusão, em português e inglês, onde os atores principais foram os alunos das turmas A, C e E do 10º ano.

Esta atividade realizou-se nas sete escolas do ENA Cluster do projeto



Connecting Classrooms. No Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso muitos foram os elementos que estiveram envolvidos e que deram o seu melhor para fazer a paz através da palavra.

No final, a professora Teresa Lacerda, coordenadora das várias atividades, deixou uma palavra de reconhecimento aos alunos das turmas

8ºE, 8ºF, 10ºA, 10ºB, 10ºC, 10ºE, 11ºA, 11ºE, 12ºA e P16.

Aos professores...

Lurdes Silva, Rosa Martins, Rosa Carvalho, Cristina Santos, Afonso Fonseca, Elisabete Costa Silva, Rosa Sousa, José Braga e Rui Picas.

Aos assistentes operacionais...

Jorge Pereira, Eva Araújo, Maria José Araújo, Maria do Céu Pereira, Fátima Oliveira, Fátima Coelho, Conceição Santos, Fernanda Isabel, Cristina Borlido, Beatriz Coelho e Rosa Oliveira.

À direção da escola na pessoa do Sr. Professor José Manuel Ramos

E, ainda, à D. Fernanda Oliveira, (Sase), aos encarregados de educação que se mostraram disponíveis para ceder a casa onde foram cozinhados uns deliciosos bolos e a todos os encarregados de educação que vieram assistir à apresentação da noite de 30 de janeiro de 2013.

Para fecho desta reportagem, o **Preto no Branco** deixa-vos duas poesias escritas por alunos do 12ºA, alusivas a este dia:

### Todo o Homem é uma ilha (Mário Peixoto)

Todo o Homem é uma ilha.  
Não consta do mapa  
Mas está presente de norte a sul  
sem ser notada, pela  
agulha da bússola.  
É Mar  
É Céu  
É Terra  
É Sol  
A ilha és Tu.  
Sou eu  
Somos nós.

### Cada Homem é uma ilha

Começa o teu dia amanhã.  
A tua luta em busca do sonho,  
chave para o horizonte.

Num lugar longínquo,  
onde diferença é preconceito  
há uma chama que nos ilumina,  
e a paz é o nosso desejo.

Encontra-te a ti, acha-me a mim,  
Vamos ser um, vamos ser nós  
sem diferenças, sem receios, sem preconceitos...

Vamos dar as mãos, mostrar que somos nós.  
Que sou eu, que és tu, que somos todos.  
Que todos somos o mundo e que o mundo somos todos nós...

Poema colaborativo de Rebecca Jager, Tiago Barbosa, Natália Gonçalves, Joana Vieira, José Alberto Silva, Cláudio Silva e Rita Ferreira, 12ºA

## Biblioteca Escolar de Taíde e a Porto Editora unidos pela promoção da Leitura



A Biblioteca Escolar de Taíde estabeleceu uma parceria com a Porto Editora no âmbito do desenvolvimento da literacia. A Porto Editora apoia a atividade do "Leitor do Mês", com a oferta mensal de um livro para o(a) vencedor(a) e, no segundo período, entre os dias 4 a 25 de fevereiro desenvolveram uma atividade, dirigida aos alunos do segundo ciclo, denominada – "Promoção da Leitura", relativa à Coleção "Duarte e Marta", da autoria de Inês Almeida e Joaquim Vieira. No dia 25 de fevereiro os alunos participaram numa prova, questionário de interpretação global. Os prémios serão dirigidos às três melhores prestações.

Os nossos pequenos leitores...

Equipa Educativa da Biblioteca Escolar de Taíde



## Projeto "Voluntários de Leitura"

Criado pela Universidade Nova de Lisboa e coordenado por Isabel Alçada, este projeto destina-se a potenciar o desenvolvimento de uma rede nacional de voluntariado na área da promoção da leitura, desde o Pré-escolar até ao Ensino Secundário.

O Projeto Voluntários de Leitura estrutura-se em torno dos seguintes objetivos centrais:

- Apoiar iniciativas de escolas, bibliotecas e outras organizações na captação, no enquadramento de voluntários de leitura e na divulgação das atividades realizadas junto da sua comunidade;
- Sensibilizar a sociedade civil para o valor social do voluntariado de leitura e estimular a adesão de voluntários através de uma plataforma digital que facilite inscrições e funcione como instrumento congregador entre voluntários e profissionais;
- Realizar investigação sobre o impacto das ações de voluntariado no desenvolvimento da literacia e na consolidação dos hábitos de leitura de crianças e jovens.

Adiram a este projeto!

Os interessados encontram as fichas de inscrição no site do projeto: K:\BE-2012\_2013\Projeto - Voluntarios de Leitura\Voluntários da Leitura-ficha de inscrição.mh ou podem deslocar-se à Biblioteca Escolar e realizar a sua inscrição com o apoio do professor bibliotecário.

Boas Leituras!!



## Leitora do Mês de janeiro Biblioteca Escolar de Taíde



Cláudia Isabel Duarte Fonseca, 6ªA

Parabéns!!

Equipa Educativa da Biblioteca Escolar de Taíde

## CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2012/2013

O Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso inscreveu-se no Concurso Nacional de Leitura promovido pelo PNL e procedeu à realização da 1ª fase a nível de escola. As provas incidiram sobre as obras "O Cavaleiro da Dinamarca", de Sophia de Mello Breyner Andresen para o 7º ano e "Sexta-feira ou a Vida Selvagem", de Michel Tournier e "Diário cruzado de João e Joana" de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada para o 8º ano. Os vencedores foram: Sérgio Oliveira da Cruz - 7ºB (Escola Básica 2º e 3º Ciclo de Taíde) e Bárbara Faria e Rafael Costa - 8º E (Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso). A segunda fase será a nível distrital e realizar-se-á no final do mês de abril.

As coordenadoras das BE's agradecem a colaboração e o empenho dos professores de Português que apoiaram a Equipa e os alunos, nomeadamente, as professoras Isabel Rodrigues, Lurdes Silva e Emília Silva.



Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso  
Biblioteca Escolar de Taíde

# Semana da Leitura 2013

**Programação:**

**11 de março**  
Maratona de Leitura  
"Leituras em Alto Mar"

**12 de março**  
Encontro com a escritora e ilustradora:  
Maria da Conceição e Gabriela Sotto Mayor  
Apresentação da obra "Versos de não sei quê?  
- Antologias poéticas"

**14 de março**  
Encontro com a escritora Gisela Silva  
Apresentação da obra "O Segredo da Moura"

Semana da leitura  
LER MAR  
LER+

## Segurança na Escola EB 2,3 de Taíde

No dia 24 de janeiro, realizou-se na escola EB 2,3 de Taíde um exercício de evacuação.

Saída das salas de aula acompanhados de perto pela assistente operacional responsável do piso.

O exercício decorreu de forma organizada e ordenada, tendo levado sempre em consideração as instruções constantes do Plano de Intervenção e Emergência.

Depois da Delegada de Segurança ter efetuado o toque de alarme (três toques da campainha, prolongados e intermitentes), conforme consta no Plano de Intervenção e Emergência, os alunos automaticamente iniciaram os seus percursos de evacuação seguindo as sinaléticas de saída de emergência.

Três minutos foi o tempo contabilizado até sair o último aluno para o exterior da escola e dirigir-se para o ponto de encontro.

- As turmas dirigiram-se para o ponto de encontro (ringue da escola), onde todos os professores acompanhantes procederam à contagem dos alunos.

Pelo comportamento verificado, podemos concluir que esta cultura de segurança está plenamente interiorizada em todos em geral: alunos, professores e funcionários, demonstrando a adoção de comportamentos assertivos, estando assim sensibilizados e preparados para ocorrências, mesmo aquelas que eventualmente possam ocorrer num espaço que não a escola.



## Dia de S.Valentim

No dia 14 de fevereiro, o Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso comemorou o dia de S. Valentim, uma atividade em articulação com as Bibliotecas Escolares, o Projeto PES, Território\_IN, Gabinete de Apoio ao Aluno, a Turma do Ensino Profissional P21 (Curso profissional de Técnicos de Saúde) e Turmas do 9ºAno da Escola E.B.2,3 de Taíde. A atividade teve como principal objetivo sensibilizar os alunos para as questões dos afetos, dos sentimentos, dos desabafos, mas também alertar para a violência no namoro.

Nesse dia, em ambas as Escolas, foram dinamizadas atividades, tais como, Tela dos Afetos, Tela dos Desabafos, Painel com dedicatórias,

Concurso - "Escrita de Cartas", exposição de lenços dos namorados, exposição de corações criativos, expressões idiomáticas, poemas e provérbios alusivos ao Amor.

Na Escola E.B.2,3 de Taíde, os alunos dos 9ºanos, organizados em pequenas bancas da responsabilidade de cada turma, coloriram o dia decorando o espaço escolar com motivos alusivos ao S. Valentim, distribuindo iguarias e flores.

A Turma P21 da Escola Secundária deslocou-se à Escola E.B.2,3 de Taíde, com o apoio da Junta de Freguesia de Taíde, que num ambiente animado com música gravada, disponibilizaram-se a medir a tensão arterial a todos os

elementos da comunidade escolar e a oferecer alguns doces alusivos à data em comemoração.



## Classificação dos Jogos Matemáticos 1ºP 12/13

Fernando Veloso

Realizaram-se no dia 14/12/12, com início às 10,00h, na escola sede do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, os Jogos Matemáticos do 1º período, que contaram com a participação ativa de cerca de 70 alunos dos ensinos básico e secundário.

Como sempre, contamos com a preciosa colaboração da professora Paula Freitas que, em nome da CAP, nos forneceu os prémios que serão posteriormente distribuídos aos primeiros classificados de cada um dos jogos.

As classificações foram as seguintes:

Xadrez (E.B.)  
1º - Renato Brás (9E)  
2º - Renato Gonçalves (8E)  
3º - Peter Vala (8F)

Xadrez (E.S.)  
1º - Ângelo Fernandes (10C)  
2º - José Pedro Silva (10D)  
3º - Ricardo Silva (10C)

Damas  
1º - Peter Vala (8F)  
2º - Marco Fernandes (9F)  
3º - Eugénio Veloso (9F)

Sudoku  
1º - Susana Machado (10B)  
2º - Adeline Lima (10D)  
3º - Cristiana Araújo (10D)

Hex  
1º - Luís Costa (9F)  
2º - Joel Costa (7E)  
3º - Andreia Vieira (8F)

A mesma atividade foi também concretizada, no mesmo dia, na Escola E.B. 2,3 de Taíde, pertencente ao mesmo agrupamento, onde se apuraram os seguintes vencedores:

Semáforo  
1º - Abel Silva (7ªA)

Hex  
1º - Diogo Poças (8ªC)

## O Carnaval na EB1JI de Garfe

No carnaval todos saímos à rua com a nossa máscara de "gotinha de água". As crianças do JI de Garfe, executaram vários trabalhos alusivos ao carnaval, como sempre uma época bastante apreciada por todos, devido à diversidade de cor e materiais que se utilizam para elaborar máscaras entre outros adereços.

A articulação entre as datas comemorativas e o Plano de turma cujo tema é "Em torno da Água", está bem patente nas máscaras que elaboraram para o desfile, que foi efectuado pela freguesia de Garfe em conjunto com os alunos do 1º ciclo.

Trabalhos alusivos ao Carnaval, realizados pelas crianças do Jardim de Infância.



## “A Aventura de Ulisses”

### Visita de Estudo

No dia 16 de dezembro os alunos que integram o Clube dos Bibliotecários deslocaram-se ao Teatro Rivoli para assistir à peça de teatro “A Aventura de Ulisses”, adaptação da Odisseia de Homero e encenação de António Feio.

A peça encara a Odisseia como um jogo criado e controlado pelos deuses, os grandes programadores do mundo, que no final da guerra de Tróia resolvem lançar novos desafios a Ulisses. Após aventuras, dificuldades, tentações e vitórias o herói regressa a Ítaca e assiste-se ao seu reencontro com a família.

Aconselhamos vivamente!!!



À entrada no Teatro Rivoli. A alegria era visível e contagiante...



Já no interior do Teatro, enquanto aguardavam o início do espectáculo, a conversa e a animação foi constante. Mas quando “Ulisses” surgiu no palco, o espanto e a adrenalina tomaram conta dos espectadores que a acompanharam, de perto, as muitas aventuras do nosso astuto herói.

## Ler sem ver

Rosa Sousa

Quinta-feira, 21 de Fevereiro, 10 H, na Biblioteca da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso. Chegam duas senhoras com uma máquina pesadíssima e umas revistas volumosas em papel branco... chega depois uma senhora cega... chegam os alunos do P20 e do P18 e pouco depois um senhor, cego também, que muitos de nós conhecemos e com quem, seguramente, já nos cruzámos algumas vezes.

O encontro que juntou estas pessoas teve como mote “Ler sem ver” e como objetivo principal sensibilizar os jovens para as limitações dos invisuais, as suas lutas no dia a dia e as suas conquistas.

E se o Sr Domingos Silva nos foi apresentado como o exemplo da tenacidade, do desejo tornado realidade, uma associação que fundou e à qual preside há 17 anos, a Dra Fátima Moniz deu-nos o seu testemunho de vida, sobretudo desde que, aos 11 anos, cegou. O sofrimento, a revolta, a aprendizagem de uma nova linguagem, a normalidade dentro da sua limitação, de tudo isto nos falou com grande naturalidade, pontuando o seu discurso com comentários e notas cheias de humor do género “estou a ver nas vossas caras...”

Sobre a leitura e a escrita exemplificou-nos como se escreve à máquina em braille (depois de explicar quem foi Louis Braille e como nasceu esta escrita) . Fez ainda referência ao projeto “Daisy” oferecido às escolas e ao Braille Fácil, um

software criado para tornar mais prático e acessível a produção de documentos impressos em linguagem braille. Também nos leu um pequeno trecho da revista dos invisuais “Poliedro” e mostrou-nos a versão em braille da revista “Visão Júnior” e do “Jornal de Notícias” dos quais é autora. Trabalha na Santa Casa da Misericórdia do Porto onde produz documentos em braille. Lê muito, é uma leitora compulsiva e gosta particularmente de romances históricos. Aconselhou aos presentes a leitura deste “À Espera no Centeio” de J. D. Salinger.

Lembrou que, embora haja livros e outros documentos em suporte áudio, o contacto com a escrita em braille é muito importante, sobretudo para as crianças sentirem e terem a noção da palavra. “Ouvir não é o mesmo que ler!” – enfatizou.



Mesmo sendo um cliché, é um cliché que vale a pena relembrar: “O essencial é invisível para os olhos” (Antoine de Saint-Éxupéry)

E passar os olhos pelo portal [www.lerparaver.com](http://www.lerparaver.com) e ajudar a AADVDB.

## Leitura de histórias

Rosa Sousa

Entre gargalhada e riso, é de histórias que eu preciso

Não sou contadora de histórias, sou leitora de histórias. E embora goste de (quase) todo o tipo de leituras, a chamada literatura infantil encanta-me, sempre me encantou e, sempre que posso ou me convidam, aceito. E tem acontecido, tenho ido a escolas do pré-escolar e do 1º ciclo do nosso agrupamento: Arrifana, Garfe, Oliveira.

Poderia referir a lista dos livros lidos, fazer um relato do que aconteceu, mas não, não há palavras que descrevam a alegria, o bem-estar de ESTAR ali a ler, a conversar, a rir, a cantar...

E se todos os meninos (e presumo que os mais crescidos também) conhecem uma das muitas fórmulas de finalizar histórias “Vitória, vitória, acabou-se a história!”, que surpresa não foi quando acrescentei, lambendo os lábios: “Está esta história acabada e a minha boca cheia de marmelada!” ou “e entrou por uma porta saiu pela outra, quem quiser que conte outra!” ou ainda “E depois? Morreram as vacas, ficaram os bois!”

Para iniciar a história, a história era outra: todos em coro até à parte desconhecida. Era assim:

Era uma vez um gato maltês

Tocava piano e falava francês  
Quer que lhe conte outra vez, sra dona Inês?

Era uma vez um rei e um bispo  
Não sei mais do que isto;  
Era uma vez um bispo e um rei  
Mais do que isto não sei!  
Mas eu sei mais, e vou continuar a partilhar.  
Terça-feira em Taíde, com o melhor do mundo - as crianças.



## Época dos exames nacionais 2012/2013 inicia mais cedo

Paula Leite

É já no próximo mês de Maio que os alunos do final do 1.º ciclo (4.º ano de escolaridade) se vão iniciar nas provas finais. Segundo o calendário das provas, que foi publicado no pretérito mês de Fevereiro, os exames nacionais de Português e de Matemática do final do 1.º ciclo do ensino básico realizar-se-ão a 7 e 10 de Maio, respectivamente.

Conforme estipulado no despacho 24-A, de 6 de Dezembro, o qual fixou novas preceitos de avaliação para os estudantes do ensino básico, os alunos do 4.º ano que não aprovarem nos primeiros exames terão a possibilidade de repetir estas provas a 9 e 12 de Julho. Quem estiver nesta situação poderá beneficiar de apoio educativo já depois do final do ano letivo. Este acompanhamento extraordinário não tem carácter obrigatório.

No 6.º e 9.º ano, os alunos realizam apenas provas finais de ciclo a Português e Matemática. Em ambos os anos os exames estão marcados, respectivamente, para 20 e 27 de Junho. Nestes ciclos de ensino, a segunda fase dos exames nacionais é assegurada apenas para casos excepcionais.

Os alunos do 6.º e do 9.º ano que não tenham tido aprovação na avaliação final do 3.º período, poderão concluir o seu ciclo de estudos através da realização de provas de equivalência à frequência. Esta possibilidade já existia no 9.º ano, mas apenas para alunos que nessa altura já estivessem no limite da idade da escolaridade obrigatória.

A 1.ª fase dos exames nacionais e das provas de equivalência à frequência do ensino secundário decorrerá entre 17 e 26 de Junho. À semelhança do que já aconteceu no ano anterior, a 1.ª fase tem carácter obrigatório. Quem não comparecer não será admitido na 2.ª fase, que é destinada a alunos que:

- Não tenham obtido aprovação na 1.ª fase do mesmo ano letivo;
- Tendo obtido aprovação em disciplinas terminais dos 11.º ou 12.º anos, no presente ano letivo de 2012-2013, pretendam melhorar a sua classificação;
- Pretendam realizar exames finais nacionais de disciplinas que não pertençam ao seu plano de estudos, desde que tenham realizado na 1.ª fase outro exame calendarizado para o mesmo dia e hora, sendo aqueles equiparados a exames da 1.ª fase,

para todos os efeitos.

d) Pretendam realizar exames finais nacionais que se constituam exclusivamente como provas de ingresso e que tenham já sido realizados na 1.ª fase.

e) Tenham sido excluídos por faltas, apresentando-se na exame na qualidade de autopropostos, de acordo com o estipulado na alínea b) do n.º 4 do artigo 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

Os alunos do 11.º ano dos cursos científico-humanísticos realizam exames finais nacionais nas duas disciplinas bienais da componente de formação específica ou numa das disciplinas bienais da componente de formação específica e na disciplina de Filosofia da componente de formação geral, de acordo com a sua opção.

No ato de inscrição para admissão dos exames finais nacionais, o aluno fica vinculado, até ao final do ano letivo, nas duas disciplinas que escolheu. Contudo, os estudantes poderão alterar a sua opção, ainda este ano ou nos anos letivos seguintes, desde que não tenham concluído nenhuma das disciplinas relativamente às quais pretendem alterar a decisão de realização de exame final nacional.

Exemplo de opção de disciplinas bienais do 11.º ano:

Disciplinas terminais do 11.º ano do Curso de Ciências e Tecnologias

Formação Geral – Filosofia

Formação Específica : Biologia e Geologia; Física e Química A

O aluno pode optar para realização de exames finais nacionais como aluno interno, por um dos seguintes conjuntos:

- Biologia e Geologia e Física e Química A  
ou
- Biologia e Geologia e Filosofia  
ou
- Física e Química A e Filosofia

Os alunos do 12.º ano de escolaridade do ensino regular realizam, obrigatoriamente, exames finais nacionais na disciplina de Português da componente de formação geral e na disciplina trienal da componente de formação específica.

Para os alunos internos, nas disciplinas sujeitas a exame final nacional a classificação final da disciplina obtém-se da seguinte forma:  $CFD = (7CIF + 3CE) / 10$

Os alunos dos cursos do ensino profissional, que concluíam o curso no presente ano lectivo 2012/2013 e pretendam prosseguir estudos no ensino superior realizam, obrigatoriamente, como autopropostos, o exame final nacional de Português. A classificação do exame de Português a utilizar para efeito do cálculo da CFCEPE (classificação final de curso para efeito de prosseguimento de estudos) tem de ser igual ou

superior a 95 pontos.

Em 2012/2013, a fórmula de cálculo da CFCEPE para os alunos do ensino profissional corresponde à média ponderada da classificação final do curso do ensino profissional (peso de 80%) e da classificação obtida no exame da disciplina de Português (peso de 20%), da seguinte forma:

$$CFCEPE = (8C + 2P) / 10$$

Sendo:

CFCEPE – classificação final de curso para efeito de prosseguimento de estudos

C – classificação final do curso do ensino profissional, calculada até às décimas

P – classificação do exame referente à disciplina de Português, arredondada às unidades

Os exames finais nacionais do ensino secundário podem ser utilizados como provas de ingresso no âmbito da candidatura à matrícula e inscrição no ensino superior no ano da sua realização e dois anos seguintes, sem necessidade de repetição no ano em que for concretizada a candidatura ao ensino superior.

As provas de exame realizadas nas 1.ª e 2.ª fases do calendário dos exames finais nacionais são elegíveis para a candidatura, respetivamente, à 1.ª fase e à 2.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

Poderão candidatar-se ao primeiro Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, os alunos que, cumulativamente, reúnam as seguintes condições:

- tenham concluído o ensino secundário na primeira fase;
- tenham realizado em 2011 e/ou 2012 e/ou 2013 os exames nacionais das provas de ingresso exigidas para acesso ao curso a que pretendem concorrer;
- satisfazam os pré requisitos, caso sejam exigidos para o curso.

Os estudantes que não reúnam as condições de apresentação à 1.ª fase da candidatura apenas podem apresentar-se à 2.ª fase da candidatura e/ou à 3.ª fase.

Prazos de candidatura

1.ª fase do concurso: 17 de Julho a 9 de Agosto.

2.ª fase do concurso: 9 a 20 de Setembro.

3.ª fase do concurso: 26 de Setembro a 4 de Outubro.

Outros Contactos:

<http://www.dgidc-min-edu.pt/jurinaconalexames/>

<http://www.dges.mctes.pt>

<http://www.gave.pt>

<http://www.exames.org>

Bom trabalho!

## Concurso de Logos para o projeto WaterMark

Teresa Lacerda

O projeto WaterMark é um projeto Comenius que envolve escolas da Turquia, Espanha, Itália, Reino Unido e o nosso Agrupamento. Neste primeiro ano, o projeto está à procura da sua imagem de marca, do seu logotipo. Assim, abriu-se um concurso a nível de escola para pôr à prova os nossos criativos e seleccionar os três logos que

entrariam na corrida final com os das outras escolas. Participaram alunos dos professores Rui Santos, Cristina Santos, José Braga, Ana Teixeira, Ângelo Dias e Ricardo Rodrigues num total de 62 trabalhos.

Após análise cuidadosa, decidiu o grupo de avaliadores dos logotipos WaterMark, constituído por Anabela

Dalot, Marcelino Lopes, Mihai Lupu e Teresa Lacerda, atribuir o 1.º prémio AEPL ex-aequo aos logotipos dos alunos Daniela Gonçalves, turma P16, Mara Carvalho e Pedro Ferreira do P23.



Pedro Ferreira, P23.



Daniela Gonçalves, turma P20.



Mara Carvalho, P23.



Foi atribuída uma menção honrosa ao logótipo dos alunos Miguel Silva e Joana Badim do P20.

O logotipo vencedor a nível europeu para representar o projeto WaterMark (<http://comenius-watermark.eu/>) foi concebido por um aluno da Turquia com 47,9% dos votos mas a representação da Mara Carvalho obteve o 2.º lugar com 43% dos votos. Parabéns aos dois.

## Comemoração do Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

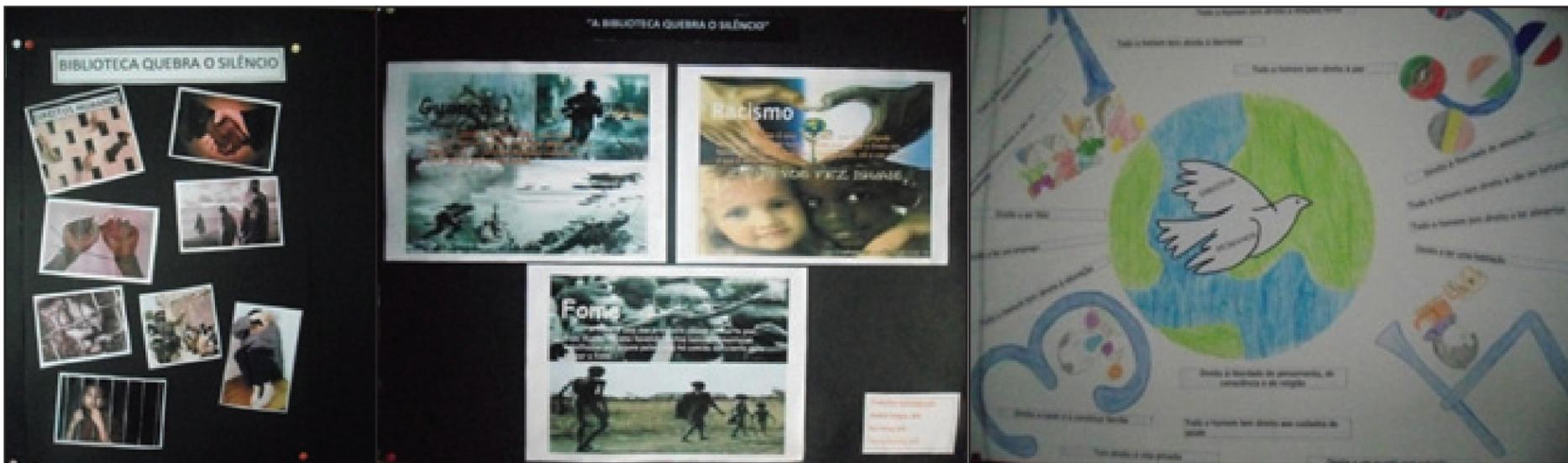
Equipa Educativa da Biblioteca Escolar de Taíde

A Biblioteca Escolar de Taíde participou e dinamizou o projeto “A Biblioteca Quebra o Silêncio”, uma iniciativa inspirada num projeto internacional da UNESCO intitulado Breaking the Silence, e abraçada por várias Bibliotecas Escolares do

País, numa tentativa de sensibilizar os alunos para a temática da defesa dos Direitos do Homem, abordando as questões do trabalho infantil, Tráfico de Seres Humanos, Prostituição, Guerra, liberdade, entre outros temas.

Os diretores de turma e os professores Titulares de Turma foram informados do projeto, tendo sido facultado material didático específico, pequenos Clips/Vídeos sobre os Direitos Internacionais da Criança. Após o debate e reflexão, as turmas, ou grupos de alunos, procederam à realização de trabalhos, expostos posteriormente na Biblioteca Escolar.

Apresentação de alguns trabalhos realizados pelas Turmas do 5ºB, 6ºC e alunos do 1º Ciclo de Simões.



## “À Conversa com a escritora... Maria do Céu Nogueira”

Alunos do Pré-escolar e do 1ºCiclo de Simões e a turma B, do 5ºano, da Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Taíde, participaram na atividade promovida pela Biblioteca Municipal no âmbito da “Comemoração do Dia do Autor Português” - “À conversa com a escritora – Maria do Céu Nogueira”.

Os alunos leram e estudaram uma das suas obras mais recentes - “A Casinha do Sr. Vento”. A este propósito, a EB1/JI de Simões elaborou dois cartazes para oferecer à escritora, com base na obra acima referida: numa perspetiva de articulação de conteúdos, ambos os níveis de ensino se empenharam na representação gráfica da capa do livro, promovendo-se não só o desenvolvimento da sua literacia como também o espírito de cooperação, entreaduza e sentido estético. Na sequência do desafio lançado pela escritora no final do livro (em que

pede aos seus leitores para dar continuidade à história), o JI promoveu também um conto redondo, a partir do qual, e com o contributo de cada uma das crianças, foi inventado um final para esta obra. Uma vez inventado e uma vez escrito, foi feita a sua representação gráfica, de acordo com o conteúdo abordado.

Esta atividade foi ainda mais especial para os alunos do 5º ano, turma B, porque foi o prémio resultante da participação e da “vitória” na atividade “A Biblioteca Quebra o Silêncio” promovida pela Biblioteca da Escola. Tudo isto acabou por acontecer graças ainda às melhorias verificadas ao nível do comportamento da turma. Para além da leitura e análise da obra “A Casinha do Senhor Vento”, foram pensadas algumas perguntas colocadas à escritora durante o evento.

A conversa com a escritora foi muito interativa, onde não faltou a troca de experiências e saberes, bem como a apresentação e leitura de alguns excertos de outros livros da autora “Histórias, Memórias e Contos Tontos” e “Brincalendo” que encantou os mais pequenos e os mais crescidos!...

Eis alguns dos momentos partilhados...



## O carnaval da nossa escola

EB1 Taíde

O carnaval da nossa escola, E.B.1 de Taíde, e do Jardim de Infância realizou-se na sexta feira, dia oito de fevereiro.

Este ano, o tema do nosso desfile era a água.

Todos os alunos, professoras e auxiliares se mascararam com disfarces relacionados com a água. Todos os nossos fatos foram feitos pelos nossos pais com muita imaginação e criatividade, sendo a maioria deles feitos com materiais recicláveis.

Quando chegamos à escola, vimos que todos nós estávamos muito engraçados! Os mascarados eram variados, bonitos e originais! Havia muitas gotas de água, nuvens, garrafas de água, pescadores, marinheiros e muitos seres que vivem na água, belas sereias, simpáticos polvos, divertidos peixes...

Às 10 horas, os alunos do Jardim de Infância, as educadoras e auxiliares juntaram-se a nós, no portão da escola, para iniciarmos o nosso desfile carnavalesco pelas ruas da nossa freguesia. Todos eles estavam mascarados com o tema escolhido. Os seus fatos também eram muito engraçados, muito coloridos e variados!

O nosso desfile, começou com uma canção alusiva ao carnaval e lançamento de muitas serpentinas oferecidas pelas professoras. Desde o início, tivemos

sempre muitas pessoas a ver-nos, a acompanhar-nos e a aplaudir-nos durante todo o percurso. Além de percorrermos várias ruas da freguesia, também fomos à E.B.2,3 de Taíde e ao Centro Social da Paróquia de Taíde. Durante todo o percurso, cantámos, lançámos serpentinas, brincámos, todos nós nos divertimos imenso.

Foi um carnaval espetacular e original.



## A Hora do Conto

EB1 de Taíde

A hora do conto é uma atividade muito interessante, partilhada com o Jardim de Infância, realizada mensalmente e apresentada por todas as turmas na sala do aluno ou no Jardim.

Os temas abordados nesta atividade são definidos no início do ano letivo e a sua apresentação é distribuída por todas as turmas. São sempre atividades muito bem planeadas e organizadas, sendo sempre bem-sucedidas. Algumas delas contam com o apoio dos pais.

No final de cada apresentação são lançados desafios com diferentes graus de dificuldade. É com grande prazer que os recebemos e desenvolvemos. Empenhamo-nos ao máximo, aproveitamos para mostra a nossa criatividade e partilhar com todos a nossa sabedoria e aprendizagens.

Avaliamos esta atividade como muito enriquecedora e que recordamos sempre como um excelente momento de partilha.



## Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso na EB1/JI de Simões

Com base na implementação do Plano de Emergência, e com o objetivo de se continuar a sensibilizar as crianças para eventuais situações de perigo, a EB1/JI de Simões realizou, mais uma vez, um conjunto de atividades cujo principal objetivo se centrou em fornecer algumas considerações sobre como atuar em caso de incêndio, cuidados a ter e comportamentos a adotar. Aqui, as crianças puderam também colocar as suas questões, tendo demonstrado bastante interesse e curiosidade sobre esta questão.

Para enriquecer este tipo de vivência, também foi realizado um conto redondo/dramatização de uma história ("O Dragão Cor de Fogo"), bem assim a participação dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso que proporcionaram a toda a comunidade educativa uma experiência única, através da demonstração e apresentação de alguns dos seus métodos de ação e equipamento utilizado em caso de incêndio (autotanque e equipamento para incêndios – capacetes, mochilas de água, mangueiras, máscaras de oxigenação, ...).

Com esta atividade, que se revelou altamente enriquecedora, pretendemos, acima de tudo, promover uma cultura de segurança geral, dotando os alunos, professores e assistentes operacionais um conjunto de conhecimentos para que, numa eventual situação de incêndio, adotem procedimentos ajustados, de forma a minimizar os riscos, ou anular os perigos que possam surgir. Aos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso, em especial ao Chefe Jorge Ribeiro e Bombeiro Sérgio Siva o nosso MUITO OBRIGADO!

## Desfile de Carnaval

Pela manhã, com lindos disfarces saímos em cortejo da escola, pela estrada fora, até ao Centro Social. E todos, fadas, bruxas, príncipes, palhaços e fantasmas se divertiam à brava a brincar ao carnaval.

Entre a assistência, uma senhora aproximou-se e perguntou a um figurante:

- Olá! Como te chamas?
- Eu? Maria. E tu? - perguntou a princesa.
- Eu chamo-me Susana.
- Ah! Ah! Ah... - ruiu-se Igor.

Seguimos para o coreto e aí sim... foi dançar, cantar, bater palmas e jogar ao carnaval.

Bem animados continuamos com o desfile até ao Centro Social. As pessoas elogiavam, aplaudiam, riam e apontavam:

- Olha o grupo dos palhaços!
- Então o grupo aproveitou para se exhibir.
- Foi giro o nosso carnaval! Lindo!

EB1 de Sobradelo da Goma  
3º e 4.º anos



## JI de ARRIFANA

### Plano de Turma: "Em torno da água"

No âmbito do Plano de Turma "Em torno da água" e com base no subtema "Biodiversidade - Quem precisa da água" realizaram-se várias atividades entre elas um painel sobre a importância da água para os seres vivos: plantas, animais e pessoas nos diferentes contextos das suas vidas.



#### Sementeira de salsa e amores – perfeitos

Fizemos uma sementeira de amores - perfeitos e salsa. Colocámos terra, as sementes, as quais cobrimos com mais um pouco de terra, no final regámos, pois a água essencial para que as flores/plantas germinem e cresçam e deem frutos.



#### Experiência "As plantas bebem água"

De forma a desenvolver o espírito científico: a capacidade de observar, experimentar, refletir, sistematizar e tirar conclusões realizaram – se algumas experiência à volta da água. A experiência com os cravos e a água com corante alimentar (azul, vermelho e amarelo), permitiu observar/concluir que os cravos bebem água, pois mudaram de cor, ficando da cor do corante alimentar misturado na água onde eles foram colocados. Não ficaram com as cores "fortes" porque tinham pouca sede quando foram introduzidos na mistura de água com corante.



## O desejo de chegar

Sempre sonhaste com princesas,  
carros, castelos de areia...  
Mas alguém te obrigou a deixares de fazê-lo,  
E deixou-te só com frio e fome  
À mercê de chicotadas e serventias  
Que não merecias!

O direito a crescer  
O direito a viver  
é o que devias ter  
Porque tu  
Em vez de alegria tiveste a tristeza e a melancolia  
Em vez da luz tiveste a escuridão  
Mas não desistas!

Acredita há de vir o dia em que  
Te seja reconhecido o  
Direito de viveres em  
Liberdade  
E com dignidade.

Vem criança...  
Dá-me a mão,  
É tempo de sorrir  
É tempo de Viver!

Sara Vieira

## Se eu não fosse eu

Se eu não fosse eu  
Seria como tu,  
Como ele,  
Como alguém,  
Seria egoísta  
Comigo mesma  
Por não ser eu,  
Seria a melhor para todos  
Por ser como ele,  
Seria uma copia de ti,  
Seria uma estrela de rock,  
Seria uma igual a ele,  
Seria como alguém  
Que eu copiei.

Carina Vieira, 9ºA

# Viva a poesia

## Viva a poesia

10ºC

No dia em que os nossos colegas do 12º ano resolviam o Teste Intermédio de Português, na nossa turma a habitual aula desta disciplina foi transferida para a sala de leitura da Biblioteca da Escola. Este foi o pretexto perfeito para a realização de uma aula diferente, num espaço diferente, Munidos de textos de autores contemporâneos e com leituras (algumas!...) já preparadas em casa, arrumámos cadeiras e carteiras e sentámo-nos em mantas, no chão, porque o conforto também ajuda a apreciar boa literatura...

A surpresa maior aconteceu quando chegou a vez de a Diana ler para todos nós... Inteirinho, de cor, cheio de sentimento, o poema "Adeus", de Eugénio de Andrade veio ter connosco e aquele momento foi magnífico.

Mas outros momentos para relembrar nos esperavam: a Patrícia lê tão bem, que no fim dos excertos do poema "Tabacaria", de Fernando Pessoa, que ela nos leu, uns diziam "uau", outros "altamente"... A Joana e a Cláudia também nos arrancaram aplausos e o Ângelo surpreendeu-nos com uma leitura expressiva que nos admirou, porque diz sempre que não gosta de ler!...

A Rosália e a Cátia também merecem destaque: leram bem, mas o mais importante é que os textos que leram foram escritos por elas.

Tocou e ainda tivemos tempo para dizer – temos de repetir, foi bom, gostámos imenso... mas por hoje ficámos por aqui e encerrámos a nossa memória com as palavras de Eugénio de Andrade que a Diana nos ensinou:

Já gastámos as palavras.  
Adeus!

## São assim as palavras

I  
Seja a palavra "Súplica".  
Talvez seja um cão a pedir ajuda, dentro de uma bolha de sabão.  
Talvez seja um pardal que perdeu o seu dedal.  
Talvez seja um gato chateado com um pato.  
Talvez seja qualquer animal que perdeu o recital.  
Talvez...  
Mas não.  
"Súplica" significa um pedido insistente.

Anaísa, 7ºE

II  
Seja a palavra "varejar".  
Talvez seja um sentimento importante.  
Talvez seja uma árvore sacudida pelo vento arrogante.  
Talvez seja bater em alguém que nos fez mal.  
Talvez seja a casa de um animal.  
Talvez...  
Mas não.  
"Varejar" é sacudir, com uma bastão, os ramos das árvores para fazer cair o fruto ao chão.

Belo, 7ºE

III  
Seja a palavra "vime".  
Talvez seja uma árvore multicolor.  
Talvez nos faça lembrar um ramo de uma árvore velha a quebrar.  
Talvez seja o pau que segura as uvas das árvores.  
Talvez nos faça lembrar uma senhora a rendar e a cozer.  
Talvez...  
Mas não.  
"Vime" é uma vara flexível ou não.

Duarte, 7ºE

IV  
Seja a palavra "sinuosidade".  
Talvez seja uma coisa má que ninguém gosta...  
Talvez me lembre que possa ser um sentimento...  
Talvez seja uma pessoa que tenha mau feitio ou seja rabugenta...  
Talvez seja uma coisa complicada...  
Talvez...  
Mas não.  
"Sinuosidade" é uma qualidade ou estado, uma volta, uma curva ou um rodeio.

Pedro, 7ºE

V

Seja a palavra "prostração".  
Talvez seja coragem  
Ou uma falha por onde passa a aragem.  
Talvez seja um clássico  
Ou um remédio muito ácido.  
Se calhar... um sentimento  
Que nos faz arder por dentro.  
Talvez "prostração" seja  
Um cheiro a cereja.  
Talvez...  
Mas não.  
"Prostração" é ação ou efeito de prostrar: abatimento, desânimo, enfraquecimento  
Por fora ou por dentro.

Ana Rita, 7ºE

VI

Seja a palavra "Plúmbeo".  
Talvez seja o nome da água limpa que corre pelo rio.  
Talvez seja um tipo de nuvem que sobrevoa os nossos céus.  
Talvez seja um nome de um pintor perdido no tempo.  
Até pode ser uma marca de automóveis.  
Talvez...  
Mas não...  
"Plúmbeo" é o nome que se dá a coisas cor de chumbo.

Diogo, 7ºE

VII

Seja a palavra "incidir".  
Talvez seja uma palavra que nos faz lembrar  
Alguma coisa a cair e a dobrar.  
Talvez seja um zumbido  
De uma abelha que nos tenha mordido.  
Talvez seja um animal feroz,  
Que nos queira roubar uma noz.  
Talvez me faça lembrar  
Um lugar onde não se possa sonhar.  
Talvez.....  
Mas não.  
"Incidir" é cair sobre algo, sobreviver ou alguma coisa acontecer.

Raquel, 7ºE

VIII

Seja a palavra "efémero".  
Talvez seja um local sombrio, muito assustador pela madrugada.  
Talvez seja uma pessoa, muito mal-humorada.  
Talvez seja um acontecimento breve.  
Talvez seja um sentimento, frio como a neve.  
Talvez...  
Mas não.  
"Efémero" é: que dura só um dia; de curta duração; passageiro; transitório.

Inês Queirós Pereira, 7ºE

## A propósito de OGM

Carlos Cruz, David Matos, Luís Filipe Machado, Luís Filipe Antunes, 12ºA

No âmbito da disciplina de Biologia de 12º ano, foi realizado um inquérito online sobre Organismos Geneticamente Modificados (OGM) a um grupo de 44 alunos da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso. Os resultados obtidos não podem ser considerados como representativos da população escolar já que o número de inquiridos foi muito reduzido, contudo, deixamos neste artigo o registo de uma possível abordagem ao estudo dos conhecimentos que os jovens têm sobre OGM.

A amostra era constituída por 45% de alunos do sexo masculino e 55% do sexo feminino. 82% dos alunos que responderam ao questionário revelaram já ter ouvido falar sobre este assunto, o que parece ser real uma vez que de seguida responderam que os OGM são organismos cujo ADN foi modificado de uma forma não natural.

É interessante verificar pelo gráfico 1 que a maioria dos alunos (67%) desconhecia que o tomate foi o primeiro a ser geneticamente modificado e não o milho, como responde uma grande percentagem dos inquiridos.

Sabe qual foi o primeiro alimento a ser OGM?

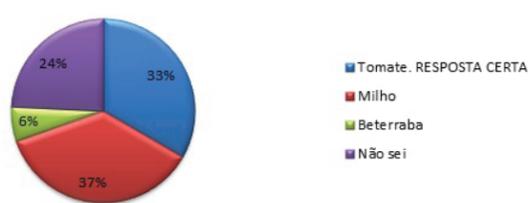


Gráfico 1

A maioria dos alunos (89%) mostra não ter dúvidas quanto ao facto de os EUA serem o maior produtor de OGM e 69% dos inquiridos dizem que existem normas para a produção deste tipo de organismos o que corresponde à verdade. Assim e devido à existência dessas normas não é possível cultivar organismos geneticamente modificados em qualquer local, estando 78% dos inquiridos de acordo com esta afirmação.

A maioria dos inquiridos (85%) dizem que os OGM acarretam problemas para o meio ambiente, podendo provocar danos noutras espécies, levar ao aparecimento de novos parasitas e conduzir à alteração da dinâmica dos ecossistemas. Esta é uma abordagem que tem conduzido a grandes discussões por parte de defensores e opositores desta temática.

A terminar surgem duas questões com respostas muito interessantes. Quando os inquiridos foram questionados se já tinham consumido produtos OGM (gráfico 2), a maior parte disse que não sabia (58%) mas 20% referem que não. Este "não" parece estranho quando somente 17% verificam os rótulos das embalagens (gráfico 3).

Já consumiu alimentos geneticamente modificados?

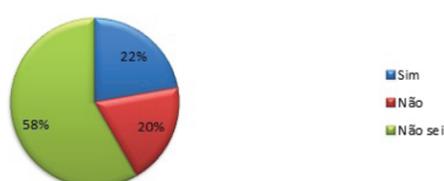


Gráfico 2

É preocupante verificar que a grande maioria dos inquiridos não sabe bem o que come pois não tem o hábito de verificar o rótulo do produto. Todos os inquiridos dizem que se deve colocar informação sobre a existência de produtos OGM, o que mostra uma certa incoerência, pois os alunos admitiram anteriormente que não verificavam a rotulagem dos produtos. Então para que querem os inquiridos informação se não a utilizam?

Quando vai às compras verifica se esses produtos são OGMs?

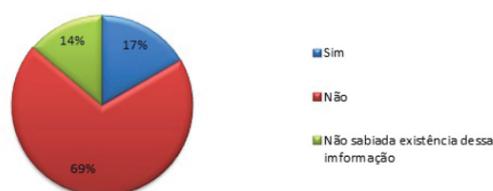


Gráfico 3

Nos tempos que correm existe muita informação mas é preciso saber consultá-la e usá-la. Fica aqui o desafio. Passem a estar mais atentos ao que comem e façam escolhas responsáveis e em consciência.

## Eu, Camões, me confesso...

Carina, 10ºC

Neste belo dia, começa aqui a minha honestidade.

Nunca vi uma jovem tão perfeita, tão brilhante, como as puras águas dos oceanos. Aquela brisa quente de verão a bater-me no rosto, tão macia como parece a tua pele em que nunca toquei.

Os pontos do teu corpo marcam posições no meu coração, e teus cabelos me fazem lembrar o horizonte. Aquelas lindas águas com o sol a desabrotar, o céu a mudar de cor e o teu sorriso sempre a voar como as borboletas.

Eu, Camões, me confesso porque neste momento me sinto infinito. Infinito como as linhas que traçam teus olhos e me levam ao céu.

Nesta vida, não sei como existes. Tanta beleza junta, neste inferno em que vivemos.

És uma deusa. Coberta de compaixão e ternura sempre exposta no meu peito, no meu olhar, na minha mente.

Em mim não há sofrimento. Sou livre como um pássaro que pousa em tuas mãos todos os dias. Em tuas mãos firmes e delicadas como a beleza dos sentimentos.

E assim, com isto tudo te mostro o meu amor eterno e a linguagem dos sentimentos.

## A linguagem dos sentimentos

Rosália Rebelo, 10ºC

Eu nasci no seio de uma família feliz e acolhedora. Desde sempre que os sentimentos são a base de tudo, sempre tive a necessidade de partilhar com alguém os meus sentimentos, porque eles, mesmo sendo negativos, são uma coisa maravilhosa.

Sentimentos são mais do que uma palavra, são uma expressão, um gesto, um olhar...são letras que se espalham perante os olhos de outra pessoa sem que nós as pronunciemos. E eles, às vezes, conseguem ser tão difíceis de compreender, como se fossem uma

sopa de letras em que parece não haver qualquer ordem possível. Então surgem novos sentimentos, bem organizados, que nos ajudam a melhor compreender aqueles que fazem questão de se esconder.

Sempre presentes na minha vida, os sentimentos, digo-o com firme certeza, são como que uma palavra solta que vai ter com a pessoa certa no momento certo.

E neste momento o que sinto? Sinto-me como se tivesse encontrado o dicionário dos sentimentos positivos, e guardei-o bem cá dentro, e vou a cada dia descobrindo o significado de cada um e partilhando-o com aqueles que mais amo, sentindo a necessidade de fazer dos sentimentos intrusos nesse dicionário, escudos das minhas ilusões e fantasias!

## A propósito de Frei Luís de Sousa

Rui Pedro Rodrigues, 11ºA

Amores proibidos. Não é este o tema que tanto "barulho" causa entre a sociedade? Que cria um enorme furor entre os mais sentimentalistas? Pelo que qualquer novela apenas é uma novela se nela existir um amor proibido. E em relação ao amor maternal? Qualquer ser humano deve ver o amor como um valor supremo e não há nada mais bonito que um amor de mãe:[ D.] Madalena.

D. Madalena é uma personagem que combina estes dois tópicos o que me leva a classificá-la como a personagem principal de "Frei Luís de Sousa" de Almeida Garret. Mulher de altos cargos na sociedade, casada com um senhor da mesma estirpe social. Apesar de tudo isso não consegui deixar de amar um outro homem. Curioso como o amor pode ser traiçoeiro! Bastou um olhar, um simples olhar e a vida de D. Madalena acabou por dar uma volta de cento e oitenta graus. Penso que isto do amor é quase como a lei do anulamento do produto em matemática: anula-se um para ficar o outro. Um amor proibido, portanto. Deste amor proibido nasce um amor maternal. Alguns anos depois nasce uma filha. Tão boa nova esta. Mais uma peripécia do amor: nasce uma filha que gera um amor que derivou do amor de um homem que nunca deveria ter sido amado. O quão agonizante poderá tudo isto tornar-se? Acordar todos os dias e sentir uma pequena porção de felicidade que logo viria a ser completamente esmagada pelo remorso, pela culpa. Pior mesmo que não poder ter é ter para poder ser tirado.

Termino, assim, reafirmando que D. Madalena é, sem dúvida, a personagem que através da sua vida, das suas vivências consegue fazer com que reflitamos sobre a nossa, sobre as nossas vivências.

## Ler é aprender

Hugo, 8ºF

Na minha opinião nós quando lemos aprendemos.

Ao ler vamos aprendendo novas ideias, novas formas de viver. Eu vou dar um exemplo: no dia 30 de janeiro a minha turma leu um conto de José Saramago. Eu com esta experiência

aprendi a interpretar melhor os contos, e principalmente a compreender os termos de escrita de Saramago.

Se não lermos não evoluímos, não crescemos cultural e intelectualmente, porque se não lermos não aprendemos novas palavras, novas expressões, novas formas de perceber o mundo.

Concluindo, ao lermos aprendemos mais, porque vamos ficando a saber mais sobre a vida.

## Entrevista a José Saramago (30.01.2013)

Ana Silva, 12<sup>o</sup>A

– Boa tarde a todos.

Hoje temos o privilégio de ter connosco José Saramago, grande nome da literatura portuguesa, que nos vai falar um pouco da sua vida e da sua escrita.

José Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga, província do Ribatejo, no dia 16 de Novembro de 1922. Os seus pais emigraram para Lisboa antes de ter completado os dois anos.

Frequentou o ensino secundário mas não pôde prosseguir os estudos por dificuldades económicas. O seu primeiro emprego foi como serralheiro mecânico, tendo exercido depois diversas profissões: desenhador, funcionário da saúde e da previdência social, tradutor, editor, jornalista.

Saramago diz que os seus livros deveriam ter sempre na capa uma fita avisando o leitor: "atenção, este livro leva uma pessoa dentro".

Boa tarde José Saramago. Obrigada por ter aceite o nosso convite. Diga-nos, quando começou a sua paixão pela escrita?

**José Saramago (José Alberto Silva, 12<sup>o</sup>A)** – À noite depois de um dia de trabalho como serralheiro frequentava a biblioteca guiado pela curiosidade e pela vontade de aprender desenvolvi o gosto pela leitura.

**Jornalista** – O que mais valoriza na sua escrita?

**José Saramago** – O que mais valorizo na minha escrita é a vivacidade da comunicação.

**Jornalista** – Onde arranja inspiração para a escrita?

**José Saramago** – Eu não sei o que é a inspiração... A inspiração poderá ser algo que salta de uma margem de um rio para a outra sem passar pelas pedrinhas que estão no meio e que ligam uma ilha à outra.

**Jornalista** – José Saramago é reconhecido mundialmente como escritor. Contudo, a partir de que momento é que se considerou escritor?

**José Saramago** – A questão não é o reconhecimento público mas sim a atividade como escritor... Passei a "ser escritor" em exclusivo numa idade, digamos, avançada mas considero-me escritor desde novo.

**Jornalista** – Qual o motivo para a forma peculiar como usa a pontuação na sua escrita?

**José Saramago** – Não eliminei nos meus textos a pontuação, inovei a forma como a utilizo ...

**Jornalista** – Muitos são os que o "apelidam" de amargo. O que tem a dizer disso?

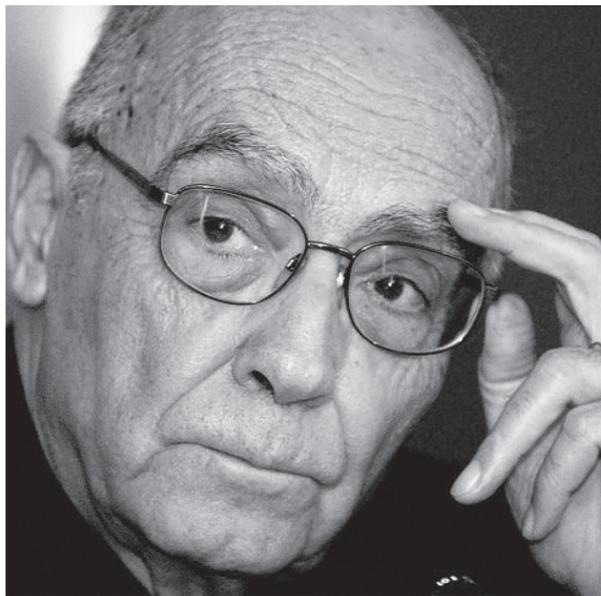
**José Saramago** – Amargo não sou. Apenas não uso filtros de hipocrisia, vejo o mundo e o ser humano com são de facto.

**Jornalista** – Como explica os "mal entendidos" acerca das suas obras?

**José Saramago** – Jamais me interessei por mal-entendidos". Sou intérprete da consciência revolucionária.

**Jornalista** – O homem que é está no escritor que é?

**José Saramago** – Eu nunca separo o escritor que eu sou do homem que eu sou, e até diria do cidadão que eu sou. O que eu faço nos meus romances é falar simplesmente daquilo que penso, sem pretender dar ao leitor qualquer lição. Mas eu estou nos meus livros.



Se quiser mesmo saber quem é José Saramago, guarde esta entrevista e vá direto à leitura de um dos meus romances e vai encontrar-me lá dentro.

**Jornalista** – Alguns dos seus livros têm sido alvo de polémica. Contudo, a polémica causada pelo romance "O Evangelho segundo Jesus Cristo" levou a que o Ministério da Cultura português o proibisse de concorrer a um prémio literário europeu, em Abril de 1992. Como sentiu tudo isto?

**José Saramago** – O ministério alegava que o livro ofendia a maioria católica do povo português. Na altura a decisão do governo magoou-me profundamente...

Eu às vezes digo que a gente, quando tem um vizinho que incomoda, procura explicar-lhe que não deve fazer barulho. Mas se ele insiste, a gente muda-se. Foi o que eu fiz, fui viver para a ilha de Lanzarote.

**Jornalista** – Porque é que no "Ensaio sobre a cegueira", o leitor não encontra nomes, mas sim o primeiro cego, a rapariga dos óculos escuros, o velho da venda preta, a mulher do médico, ou aquela que não se sabe quem seja - todos anónimos?

**José Saramago** – Isto acontece porque "estes personagens somos todos nós, que nos estamos a tornar cada vez mais anónimos, cada vez mais números, instrumentos, clientes. Cada um de nós começa a não saber quem é".

**Jornalista** – Quando publicou o "Ensaio sobre a cegueira", as pessoas perguntavam-lhe como é que uma pessoa como o Senhor podia escrever um livro assim tão terrível. O que tem a dizer sobre isto?

**José Saramago** – O livro é apenas uma pálida imagem da nossa realidade. É evidente que o mundo é violento, não há nada a fazer. Mas nós acrescentamos à violência a crueldade. Portanto, quando as pessoas me dizem que não suportam a leitura do meu livro eu pergunto-lhes: não conseguem ler este livro, mas conseguem viver neste mundo?

**Jornalista** – Fiquemos com essa inquietação para refletir. Obrigada José Saramago.

Entrevista inspirada no âmbito de várias pesquisas na Internet. Realizada no âmbito da Maratona de Leitura do projeto Connecting Classrooms a 30 de janeiro de 2013.

## Declaração Universal dos Direitos do Homem – Sermão de Santo António aos Peixes

Bruna Saraiva, 11<sup>o</sup>E

No Sermão de Santo António aos Peixes o Padre António Vieira faz uma crítica, através da alegoria, à sociedade brasileira (colónia do Maranhão) daquela época. Menciona a ambição, a corrupção, a vaidade, a ostentação, a traição e a exploração do homem, como principais características da sociedade em que se encontrava. Porém, será que as críticas feitas por Padre António Vieira serviram apenas para aquela época? Pois, certamente, posso afirmar que não. As suas críticas não fazem parte apenas daquela época, atualmente ainda se verifica a violação dos direitos humanos e a ambição, vaidade e corrupção são ainda um enorme problema na atualidade.

No Sermão de Santo António aos Peixes é referido como defeito nos homens, um aspeto com enorme importância: "A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros.", "Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos." (capítulo IV- linha 3 à linha 5). Ora, isto acaba por mostrar que outro grave problema da Humanidade é o facto de os "menos poderosos" serem inferiorizados por aqueles com mais poder, seja social, económico ou outro. E quantas vezes as pessoas de menor poder social ou económico são julgadas, inferiorizadas, exploradas, escravizadas? E valido esta afirmação utilizando o exemplo dos indígenas, defendidos por Padre António Vieira. Estes foram usados no Brasil desde

os primeiros anos da colonização até o século XVIII, tendo sido explorados e recebendo duros castigos físicos quando se recusavam a trabalhar ou faziam algo errado. Muitos não aguentavam a situação e morriam.

Reconheço também que, embora esta situação não esteja ainda completamente vencida, ao equiparmos alguns dos problemas relacionados com os direitos do homem que nos deparamos hoje em dia com aqueles que estavam presentes em épocas anteriores conseguimos sentir e perceber que houve uma melhoria.

Por tudo isto, e reafirmando aquilo que foi dito anteriormente, é fundamental a valorização e aceitação de todos os direitos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos. É irrelevante se as pessoas que nos rodeiam são diferentes de nós na raça, cor, sexo, língua, religião, opinião, origem, fortuna, nascimento ou qualquer outra situação, o importante é o respeito, é sabermos lidar com as diferenças,

saber ultrapassar essa barreira. As desigualdades vão sempre existir mas cabe-nos a nós decidir até que ponto isso tem de influenciar a nossa vida, até que ponto isso é justificação para a exploração ou escravização ou qualquer outro comportamento desumano, pois, mesmo existindo Humanidade, nem sempre existem humanos.

(texto com supressões)



## Texto Argumentativo

Miguel Silva, 11ºA

**Tese:** “Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.”

Declaração Universal dos Direitos do Homem, Artigo 2º.

Caros Amigos, aplicando este artigo da Declaração Universal dos Direitos do Homem não deverá haver diferenciação entre sexos, entre raças, cor, sexo, religiões, resumindo, ninguém deve ser discriminado, somos todos livres, e isto é válido para todos os Humanos, ninguém deve fugir a este artigo.

Começo por referir o meu ponto de vista, em relação à parte de sermos livres, acho que não há dúvidas, neste momento não existe qualquer problema relacionado com isso, este artigo já não se deve a quase nenhuma das razões referidas, mas apenas ao estrato social em que se está inserido, todos já estamos fartos de falar sobre o racismo, e acho que já todos entendemos a mensagem, quase ninguém liga a isso, mas agora isto chegou a um ponto que eu acho porventura mais crítico do que o racismo, e acaba por ser normal estes mal entendidos entre raças, isso faz-me lembrar o Sermão de Santo António aos Peixes, todos nós ouvimos este sermão nas aulas, e o que me faz lembrar os pobres indígenas, Padre António Vieira defendia-os dos colonos, que os usavam para escravatura, só porque os achavam uma raça inferior.

Todos conhecemos este artigo, mas ninguém o cumpre, e porquê? Porque nós somos egocêntricos, ligamos apenas aos nossos assuntos, e achamos que estamos sempre certos, usamos o próximo como fim de subir na vida e acabamos por fazer troça das outras pessoas, e depois metido ao barulho nisto, vem a igualdade de direitos, mas todos sabemos que não existe igualdade, por exemplo uma pessoa que teve a sorte de nascer numa família muito reconhecida pelos seus bens e riqueza, quando for arranjar um trabalho essa pessoa só por estar nessa família ou porque nessa família existem pessoas com “contactos” essa pessoa consegue

entrar facilmente em qualquer trabalho, agora vem o desgraçado, que estudou a vida toda, porém, é pobre e até tem boas notas, não tem cunhas, simplesmente não pode fazer nada e fica sem aquele emprego pelo qual lutou uma vida inteira. Quem estuda uma vida inteira, não quer simplesmente ir trabalhar para a construção civil ou ser pescador, apesar de ser um trabalho digno de qualquer um, mas parece que cada vez é mais o destino dessas pobres pessoas, isto é um ciclo, ricos cada vez mais ricos, pobres cada vez mais pobres, esta era uma boa altura para aparecer por cá o Padre António Vieira, um dos escritores mais fortes que já se ouvira falar, se ele visse o estado a que isto chegou aí é que ele começava a escrever sermões.

O facto é que o artigo não é cumprido, é um direito de todos, claro que no meio desta maldade toda, há sempre os bons exemplos, existem muito boas pessoas que não se deixam influenciar por cunhas e por pessoas de grandes famílias, essas boas pessoas preferem mais uns jantares e uns envelopes com postais de natal e um presente para assim poderem conhecer melhor as pessoas, e assim contratarem-nas, é uma boa estratégia, encham o bandulho, ganham uns presentes e conhecem melhor as pessoas para saberem se são boas para o cargo, é um boa tática de negócio, e lá está, os pobrezitos que estudam e não têm dinheiro para presentes, mais uma vez destinados à pesca e à construção. Esqueci-me de referir que há outro tipo de pessoas más, ninguém gosta destas pessoas pois não usam nenhuma destas estratégias e contratam pessoas pelas notas e pelo seu mérito, por amor de Deus, este mundo está mesmo perdido, meus Caros! Nem um simples e fácil artigo conseguimos cumprir.

Enfim, há pessoas cuja doença são eles próprios, porém, nem tudo está perdido, perguntais-me porquê? Porque no meio disto, muitos dos construtores civis e pescadores dispensados por serem pobres, são pessoas que lutaram por alguma coisa e sabem ser verdadeiras pessoas, claro que também há casos particulares dentro destas pessoas, mas continuemos a acreditar que no meio disto tudo eles fazem Jesus e Deus felizes, pois Jesus também foi um pescador e tal como ele, muitos outros foram pescadores e construtores civis, temos um português bem conhecido pela sua pescaria, Padre António Vieira. Neste grande homem me inspirei, e espero um dia ser reconhecido como um destes pescadores.

webgrafia:  
www.google.pt (como motor de busca)  
[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)

## Texto argumentativo

Carlos Carvalho, 11ºA

- Artigo IV da declaração universal dos direitos do Homem/ Sermão de Santo António aos Peixes

(...)

Todos os Homens, independentemente da cor, da raça, do sexo, de qualquer diferença entre ele e o próximo são iguais. Não é por eu ser de raça branca e o meu colega de carteira ser de raça preta que ele é menos que eu. Se há 500 anos atrás era essa razão que me levava a redimi-lo e a tratá-lo sem qualquer escrúpulo e ser superior a ele, no presente leva-nos a ser grandes amigos, quase como irmãos. Sendo eu católico, não posso deixar de dar o exemplo de Jesus Cristo quando diz que somos todos iguais perante Deus, sendo todos filhos d'Ele. Se somos todos iguais perante a Deus, porque não podemos ser perante nós próprios? Se somos todos iguais, porquê tratar de maneira diferente um povo por ser diferente de nós? Não nos podemos esquecer que um dos Homens mais poderosos, o Presidente dos E.U.A, Barack Obama, é negro, que um dos maiores físicos que existiu, Albert Einstein tinha origens judaicas e, não era por serem de raças ou religiões diferentes que são menos do que eu, antes pelo contrário, são quase como ídolos para mim.

O 1º artigo da Declaração Universal dos Direitos do Homem diz: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”. Todos os seres humanos são livres, livres de fazerem as suas escolhas, livres de acreditar no que quiserem, mas essa liberdade tem limites. Quando uma pessoa toma a liberdade de ultrapassar os seus limites de liberdade está a tirar liberdade das outras pessoas. Um exemplo é a própria escravidão, quando uma pessoa é

dona de outra. O dono ultrapassa os seus limites e passa a ser dono da outra pessoa, retirando-lhe liberdade. Em Portugal, nos dias de hoje, não é frequente aparecerem casos assim, mas noutros países ainda existem, como é o caso de empresas chinesas que usam mão-de-obra infantil para obter lucros máximos e despesas mínimas. Mas não é só mão-de-obra infantil que é utilizada, na China há uma grande discriminação sobre as mulheres, e existem fábricas onde só existem mulheres a trabalhar, em condições miseráveis, por troca de um pedaço de pão. Na maioria dos casos, essas mulheres, por vezes centenas delas, dormem todas juntas no chão de um barraco onde entra chuva e não há espaço quase nenhum. As mulheres vivem quase que numa prisão, sem liberdade, onde só trabalham, mal comem e mal dormem, comandadas por um grupo de pessoas que se encarregam de averiguar se estão a desempenhar convenientemente o seu trabalho. Sendo que essas mulheres não têm direito à liberdade podemos concluir que são escravas e o fruto desse trabalho escravo observa-se diariamente nos postos de venda, mas onde o consumidor final se importa apenas com o estado do produto que vai adquirir e não das origens que teve. Quantos serão os produtos que se encontram nas prateleiras e feitos por crianças?

Apesar de algumas formas de escravatura existirem, a humanidade avança a passos largos para a tentar travar. Quando há um século quase ninguém se importava com o trabalho escravo, atualmente as pessoas estão sensibilizadas para a igualdade dos homens e combatem juntas para alcançar uma sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades. Não é apenas na escravidão que se devem concentrar os esforços, mas sim em toda e qualquer forma de discriminação da pessoa humana, pois todos os homens são livres e têm os mesmos direitos, independentemente da sua origem ou das suas escolhas.

Webgrafia  
<http://dre.pt/comum/html/legis/dudh.html>  
<http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/escravidao.htm>

## Texto expositivo-argumentativo

Manuela Gil, 11ºA

A meu ver, em “Frei Luís de Sousa”, de Almeida Garrett, a personagem que assume maior relevância é Maria, uma personagem presente em toda a obra.

Esta minha escolha deve-se, principalmente, a dois fatores.

Em primeiro lugar, lendo toda a obra, apercebemo-nos que Maria é a típica personagem feminina da tragédia clássica, mais do que qualquer outra na obra. É uma menina nobre, com uma grande sensibilidade, forte a nível psicológico mas muito frágil a nível físico. Nela permanece a curiosidade, o idealismo, a aventura e a fantasia, sem esquecer que a obra termina com o seu final trágico.

Em segundo lugar, Maria é uma personagem muito observadora e de uma sensibilidade fora do comum.

Ao longo da obra apercebe-se das tragédias que assolam a sua família, principalmente devido aos sonhos que tem, sente-as, sem que ninguém lhe diga, as causas.

Podemos comprovar isso através das inúmeras vezes que Maria tenta acalmar a mãe, mesmo sem “saber” a causa da sua aflição: quando pergunta a Telmo quem era aquele homem, enquanto apontava para o quadro de D.João de Portugal, pressentindo que ninguém lhe contava a verdade sobre aquele homem; e principalmente na última cena do ato terceiro, em que revela que sempre soube tudo o que se passava, reagindo bruscamente ao ouvir a voz do Romeiro (D.João), relacionando tudo isso com os seus sonhos.

Concluindo, Maria é uma personagem fundamental da obra. É a mulher-anjo desta tragédia, obtendo assim a maior relevância, contendo em si toda a história.

## Ler é aprender

Gonçalo, 8ºF

Eu concordo totalmente com a afirmação “Ler é aprender”.

Concordo, porque ao lermos vamos assimilando vários tipos de informação como palavras, expressões e maneiras de ver o mundo. Tenho como exemplo o dia da “Maratona da leitura” em que li um poema de António Gedeão, denominado “Pedra Filosofal”. Com a leitura deste poema como acima mencionei aprendi novas palavras, expressões (ex.: serenos sobressaltos) e maneiras de ver o mundo, mas não podemos ler por ler, pois se o fizermos não vamos compreender o livro nem reter informação.

Concluindo, ler é uma boa forma de aprender, mas só se lermos com interesse.

## Assembleia Connecting Classrooms: a vez e a voz dos jovens

Teresa Lacerda

Neste terceiro e último ano de funcionamento, o Connecting Classrooms (CC) gostaria de deixar como legado a opinião dos jovens em diversas áreas como sejam as relativas ao voluntariado, tecnologias de informação e comunicação & segurança na Internet, ambiente e sustentabilidade, mobilidade e multilinguismo, inclusão, bullying e Cidade: orçamento participativo. Assim, as escolas do ENA Cluster constituíram Assembleias de Jovens para debater os referidos temas.

A nossa vez chegou no pretérito 4 de fevereiro. A magnífica sala do Theatro Club foi pequena para albergar a "Assembleia Connecting Classrooms", organizada em colaboração com a Câmara Municipal da Póvoa de

ouvir a apresentação, por parte dos seus colegas, de 14 moções sobre "Ambiente e Sustentabilidade", bem como os comentários e sugestões dos convidados.

Em seguida, todos os jovens presentes na sala tiveram oportunidade de votar nas moções que consideraram ter sido melhor apresentadas e mais exequíveis. Aqui a possibilidade de votação restringiu-se aos alunos porque este é um dos pontos fortes do CC, dar a voz aos jovens. Os jovens têm de ser capazes de organizar e apresentar as suas ideias mas, também, de fazer escolhas refletidas... só assim é possível o exercício de uma cidadania ativa. No dia 4 de fevereiro foi a vez dos jovens e foi a sua voz que foi ouvida ao elegerem como vencedoras as moções defendidas pelas turmas:

- P19 nas categorias da "Energia" e da "Água";

- 12ºA na categoria da "Sensibilidade Ambiental".

Só podiam ser escolhidas três moções, contudo o trabalho de todos os grupos foi excelente e o empenho colocado na sua apresentação também. Estão todos de parabéns. As turmas envolvidas na apresentação de moções foram: 7ºE, 8ºB, 8ºC e 9ºF,



Agrupamento serão apresentadas e debatidas no Plenário que decorrerá a 11 de março na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, em Valadares.

Pelos dados recolhidos com o questionário de avaliação que os alunos tiveram oportunidade de preencher online, podemos concluir que a atividade foi do agrado da maioria. Os alunos que responderam ao questionário apresentaram algumas críticas e sugestões em relação às exposições dos colegas e às apresentações dos deputados, as quais serão muito úteis para a organização de iniciativas futuras. É relevante o facto de 94% dos alunos inquiridos nunca ter participado numa ação deste tipo, sugerindo até que "este tipo de atividade se realize anualmente, pois é uma mais-valia para todos os jovens". Não será este o verdadeiro legado do projeto eTwinning Connecting Classrooms? Vamos fazer desta actividade uma prática futura no nosso Agrupamento? Quem sabe?!

A terminar este artigo, fica um agradecimento especial aos convidados que, apesar de todos os seus muitos afazeres, se disponibilizaram para estar na nossa comunidade educativa para nos ajudar a refletir sobre o trabalho realizado e para nos transmitirem o seu sentir sobre a importância da cidadania ativa por parte dos jovens. Ainda um



agradecimento especial ao professor António Teles, co-responsável na organização desta Assembleia, e o mentor de se abrirem as portas da Assembleia Connecting Classrooms aos deputados da nação.



Lanhoso, e que contou com a presença de dois deputados da Assembleia da República, António Braga (PS) e Francisca Almeida (PSD), de um ex-deputado, Ricardo Gonçalves (PS), e da Vereadora da Educação, Gabriela Fonseca. Durante esta Assembleia, os alunos do nosso Agrupamento de Escolas tiveram oportunidade de

11ºA, 12ºA, 12ºD, 12ºE, P16, P17, P19. De parabéns estão também os professores que colaboraram nesta iniciativa e orientaram os alunos, ou seja, os professores Ana Teixeira, Anabela Dalot, Cristina Santos, Gabriel Ferreira, Margarida Corsino, Mário Moura e Sandra Mónica Pereira.

As moções vencedoras do nosso

## “Amor, amor e mais amor”

Rosa Sousa

Foi uma pequena maratona de leituras sobre o AMOR/PAIXÃO. Durante uns dias levei aos alunos de 12ºAno, nas aulas de psicologia, um caixote de livros. Durante hora e meia olhares e ouvidos não se desprenderam, nem desviaram da professora convidada. Ouviram, dialogaram, riram. Era amor, era sexo, eram afetos. Eu gostei, os alunos gostaram, a professora Maria José gostou.

Vamos repetir? Criar um clube de leitura?

E agora um desafio: de que livros serão os excertos que se seguem?

1- «W... sentiu a quentura do desejo que vinha dela, que o entontecia, terrível como o bafo ardente de um abismo, escancarado na terra a seus pés. Ainda

balbuciou: "Não, não..." Mas ela estendeu os braços, envolveu-lhe o pescoço, puxando-o para si, num murmúrio que era como a continuação do suspiro, e em que o nome de "querido" sussurrava e tremia. Sem resistência, como um corpo morto que um sopro impele, ele caiu-lhe sobre o seio. Os seus lábios secos acharam-se colados, num beijo aberto que os humedecia. E de repente, W... enlaçou-a furiosamente, esmagando-a e sugando-a, numa paixão e num desespero que fez tremer todo o leito. [...]

2- Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;



É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?



## Paralympic athlete in our classroom

Inês Pereira e Raquel Barros, 7ºE

On the 4th February, a Paralympic athlete came to our classroom. This athlete is called Domingos Vieira. We don't know if you know him, but Domingos is from Póvoa de Lanhoso. Aren't you proud? He is twenty-nine years old and he started playing boccia when he was twenty-one years old. He met a friend named Alexandre that already played boccia, who took him to see one of the trainings. Domingos liked and started practising alone in the place where he works, the local fire station. He managed to enter Vitória Sport Club and he then was called to the National Team. After 5 years, with much effort, he went to Sporting Clube de Braga.

Domingos practises two hours and a half a day, and he also works in fire station.

He thinks it isn't always easy to manage both activities, but he loves the sport he practises and his job too. When he came to our classroom he showed us his boccia balls. He had blue and red balls and one white ball. He also told us about his experience in the Paralympic Games in London 2012 and gave us information about his life. He feels nervous before the games, but he knows that to win he has to be totally concentrated. He plays in the S.C.Braga, where he feels really supported. He likes playing boccia and what fascinates him the most is to see athletes with worse disabilities than his own winning him.

He has travelled a few times, but his most remarkable trip was to Tunisia. His biggest achievement was in the World Cup, where he came in 3rd place. When he



goes up to the podium he feels a sense of accomplishment.

At the moment he has reached all his goals. This year he wants to be called to European Championship which will happen in Guimarães. He also wants to continue working.

He left us a precious advice: "Never give up and fight for your dreams".

After an interesting talk he showed us how to play boccia, in the gym of our school. We liked it very much, because we had the chance to play with him.

We loved the presence of Domingos in our English lesson and we want to repeat this experience!

## Paralympic Games and Boccia

Sara Esteves and Joana Moreira, 7ºE

We're sure everyone has already heard about the Paralympic Games. In our English lessons we have talked about these games and we have learned interesting things. Would you like to know a bit more about them?

Well, these games are a major international multi-sport event involving athletes with a range of physical and intellectual disabilities.

It's surreal and incredible to think that the Paralympics had their earliest beginnings over fifty years ago in Stoke Mandeville Hospital, Aylesbury, England. It can be traced back to World War II and a doctor named Ludwig Guttmann, who is known as the "Father of Sports for People with Disabilities".

Guttmann defended the use of sports therapy to improve the quality of life for people who were injured or wounded during World War II.

Dr. Guttmann organised the 1948 International Wheelchair Games to coincide with the 1948 London Olympics. He dreamt of a competition in which every country

in the world could participate. In fact, in this competition only people with disabilities could compete, and it was held every four years as "the equivalent of the Olympic Games". Happily, his dream came true.

The first Paralympic Games were held in Rome, Italy, in 1960. 400 athletes from 23 countries made part of it. Originally, only wheelchair athletes were invited to compete. Since then, the Paralympic Games have grown dramatically.

Nowadays, the Paralympics include five major classifications of athletes: persons with visual impairments, persons with physical disabilities, people with cerebral palsy, people with spinal cord injuries and Les Autres: athletes with a physical disability that is not included in the categories mentioned above. These athletes practise sports such as archery, judo, swimming, equestrian, ice sledge hockey, wheelchair dance, sailing, para-canoe and boccia, among others.

There are two types of Paralympic events: the summer games and the winter games.

Initially, the Paralympic and the Olympic Games were implemented at different times, but in 1992 this rule was modified. Both of them are now held within two weeks using the same venues and the same organising committee.

## Gadget mania among teenagers

Ana Matilde Dias, 10ºA

Teenager's obsession with their electronic gadgets is seriously affecting family life.

Although most teenagers don't notice, the quality time they spend with their families is much reduced. They get home after school and immediately lock themselves in their bedrooms surrounded by technology and immerse into a virtual world, forgetting the loved ones.

Obviously is good to forget all of your problems and let yourself be amazed by the wonders of Internet and digital stuff, but you must control yourself and understand when it's enough. People can't just forget about reality, about their friends and family, and sadly, that's exactly what most kids are doing. They rather be surfing on the Internet, saying trivial things, than be talking to their parents about what happened during the day or anything else, and because of this, family bonds are starting to get really affected.

There has to be a balance between real world and virtual world, and that balance depends on each and every one of us. Teenagers should evolve with technology but that doesn't mean they should turn themselves into machines,

so, next time you enter a virtual world, make sure you don't get stuck in it and that you're able to come back to reality, to value the ones who really exist.

## A GIRL FROM UKRAINE

Olga Marynych, 10ºB

When I came to Portugal, I was very happy because I was in a different country. That was an adventure, for me. I think Portugal has got a very interesting and beautiful history.

Something that I like a lot is the climate and the wonderful landscapes that Portugal offers. When I arrived here, I went to the seaside for the first time and I visited several places with many beautiful historical monuments.

What I really appreciate in this country is, undoubtedly, the food. My favourite dishes are shellfish rice, "caldo verde" and cod-fish with cream.

Music is also something iconic to Portugal. Although it is not the type of music I usually listen to, I really like Fado. I also find the traditional dances, such as "rancho", quite funny. I even learned some steps with some of my friends who dance "rancho". It was amazing!

And obviously, I have to highlight the hospitality of Portuguese people. They are friendly and nice. When I came to

Portugal I was very well received and I made lots of friends. Now I know I have the best friends in the world who I can trust.

Although I also miss Ukraine, I get on well with life and with the good things that Portugal provides and that is why I want to continue to be here.

## THE ENGLISH CLUB

Marta Carvalho, 10ºB

I'm here to talk about my experience in the English Club and I must say that I've been having a good time and it's being a really enriching journey.

I really enjoy the time I spend in the club with my colleagues and Mihai. We have been learning many interesting things. For example, Mihai has taught us how to do CPR (Cardio-pulmonary resuscitation). In my opinion, CPR is a pretty cool and useful thing to learn and we don't have the chance to learn something so important and interesting very often. Besides, learning cool things while we are improving our English skills and having fun at the same time is a "mix" that, unfortunately, we are not used to. Those forty-five minutes a week in the English Club are, in fact, something great, because we almost forget completely the stress of

homework or tests and we simply relax and learn.

It has been a really different, interesting and good experience. So, I think I should say thanks to the School and to Mihai for giving my colleagues and me the opportunity to join this wonderful project.

## INEQUALITY Equality...

Daniela Tinoco, 10ºB

What is it to be equal?  
Is it possible  
Since we are all different?  
Some are black, others are white...  
Some are tall, others are short...  
Some agree, others disagree...  
Some like boys, others like girls...  
What a mess!  
The world would be easier  
If we were all the same  
Or... maybe not.  
I guess it would be boring,  
That's for sure...  
So, why don't we learn  
To respect the others  
Just the way they are?  
Always remember this:  
We are all different  
But we are all the same.  
We were all born with a  
Simple mission: BE HAPPY!

## Vale a pena ler

O escritor moçambicano Mia Couto, licenciado em Biologia fez o seguinte pronunciamento, na abertura do ano letivo do Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique:

### Os Sete Sapatos Sujos

Não podemos entrar na modernidade com o actual fardo de preconceitos. À porta da modernidade precisamos de nos descalçar. Eu contei Sete Sapatos Sujos que necessitamos de deixar na soleira da porta dos tempos novos.

Haverá muitos. Mas eu tinha que escolher, e sete, é um número mágico:

Primeiro Sapato:

A ideia de que os culpados são sempre os outros.

Segundo Sapato:

A ideia de que o sucesso não nasce do trabalho.

Terceiro Sapato:

O preconceito de que quem critica é um inimigo.

Quarto Sapato:

A ideia de que mudar as palavras muda a realidade.

Quinto Sapato:

A vergonha de ser pobre e o culto das aparências.

Sexto Sapato:

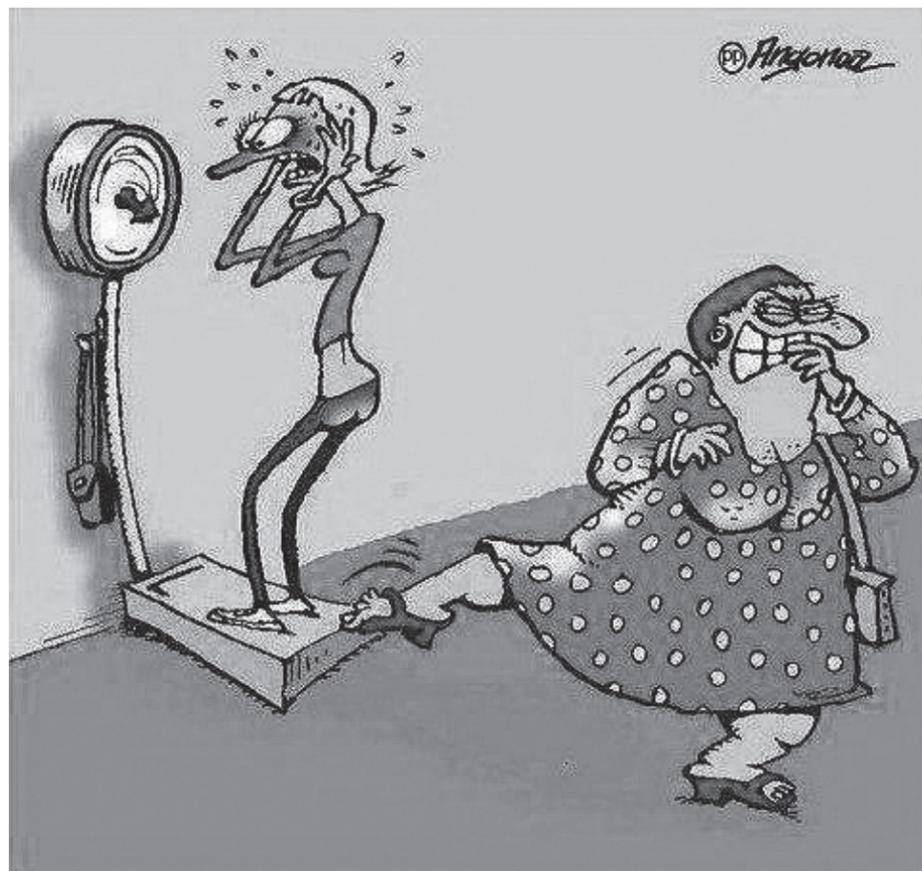
A passividade perante a injustiça.

Sétimo Sapato:

A ideia de que, para sermos modernos, temos que imitar os outros.

Limpe os seus sapatos!

## Rir faz bem!...



## Leituras

Rosa Sousa

Desta vez não vou falar de livros, vou dissertar sobre leituras avulsas, com destaque para um jornal e uma revista de distribuição gratuita. O 1º, “Dica da Semana”, entra-nos semanalmente na caixa de correio e a 2ª, “Montepio”, trimestralmente, endereçada ao cliente. Ora, embora estas duas publicações cumpram objetivos de caráter declaradamente publicitário, o que me leva a falar delas é a preocupação em incluírem artigos (maiores ou mais complexos uns do que outros) que apelam à leitura e nos ensinam coisas de forma despreocupada. “Dica da Semana”, por exemplo, traz sempre um destaque sobre as estreias de cinema, uma entrevista a uma personalidade do teatro, da música, da televisão, do jornalismo, do desporto, um artigo sobre questões atuais (investigações no campo da ciência e da medicina, da nutrição, do voluntariado)e, como não podia deixar de ser, os classificados, a astrologia e os passatempos (palavras cruzadas, sudoku e sopa de letras). Postos de lado produtos e serviços publicitados, a verdade é que as rubricas mencionadas se leem bem e depressa enquanto se aguarda na fila para pagar ou enquanto se espera pelo autocarro ou uma qualquer consulta médica.

Com a revista “Montepio”, bastante mais elaborada, quer esteticamente, quer pelos temas que aborda, fiquei agradavelmente surpreendida pela qualidade e diversidade dos artigos publicados na sua última edição, nº8, série II, Inverno de 2012.

Aglutinados em 5 grande temas : O meu mundo, a minha cidade, a minha economia, a minha vida, o meu montepio, os artigos distribuem-se, com maior ou menor destaque, por 90 páginas profusamente ilustradas, com títulos e assuntos extremamente interessantes e criativos.

E agora, caros leitores deste jornal, se quiserem alargar os vossos conhecimentos, convido-vos a mais uns minutos de leitura sobre o que eu aprendi com a leitura desta revista.

Sabiam que a produção anual de conservas em Portugal é de 60 000 toneladas? E que 60% é destinada à exportação ? E que a matéria-prima da indústria conserveira é a sardinha,

a cavala, o atum, a enguia, a truta, o polvo, o mexilhão e o carapau?

José Redondo, quem conhece? E o Licor Beirão? Pois fiquem sabendo que José Carranca Redondo foi o fundador da fábrica deste licor na Lousã, em 1940, cujas exportações se iniciaram na década de 60 e hoje é vendido em mais de 40 países!

Ainda na década de 60, tornou-se na maior empresa de colocação de outdoors do país e actualmente as sua campanhas publicitárias têm tido excelentes níveis de notoriedade, como por exemplo, a célebre frase : “E o que é que se bebe aqui?”

Sabiam que está a crescer a procura do estilo vintage?

Pois é, para serem considerados vintage, os artigos (moda, decoração, estilo de vida) têm que ter, pelo menos, 20 a 30 anos. E enquanto o vintage é tudo o que foi verdadeiramente usado há algum tempo, o estilo retro define-se por produtos novos que imitam os antigos. Curioso, não é?

E para terminar: Clubes de leitura.

Sabiam que a famosa apresentadora de televisão americana, Oprah Winfrey, criou em 1996, um clube de leitura dentro do seu programa? E que em 2012 o transportou para o mundo virtual criando uma comunidade de leitores on-line sem paralelo?

Em Portugal, também no mundo da internet, foi criado o Clube da Leitura, 1º site social português sobre livros e criação de comunidades de leitores: [www.clubedaleitura.com](http://www.clubedaleitura.com)

Aconselho este site e torno minhas as palavras que Joana Carvalho, responsável por um Clube de Leitura, expressou nesta revista:” (...)Acho que toda a gente pode compreender, ao seu próprio nível, os livros que andam por aí e que esses níveis não são fixos e não dependem da nossa ocupação: se somos empresárias ou empregadas de limpeza. Ou seja, a grande literatura apela a toda a gente. Conversas entre pessoas com níveis de compreensão diferentes tendem a alterar as pessoas. Quando se começa a perceber mais, procura-se saber ainda mais.”

E porque todas as leituras são legítimas (ainda que nem todas igualmente válidas), vamos procurar ler um pouquinho mais? Criar ou aderir a um clube de leitura?

Verdade verdadinha é que quem lê vê a vida de maneira diferente...

## Os Caretos

Para quem ainda não conhece os nossos alunos com necessidades educativas especiais, aqui fica a foto do Bruno e do Nuno mascarados.

Estas máscaras foram feitas por eles com a ajuda do professor Picas, assim como uma pesquisa sobre o Carnaval e em particular a tradição dos caretos.

Os Caretos representam imagens diabólicas e misteriosas que todos os anos desde épocas que se perdem no tempo saem à rua nas festividades carnavalescas de Podence – Macedo de Cavaleiros.

Na pequena aldeia do Norte do distrito de Viseu, Lazarim, no concelho de Lamego, os caretos – máscaras tradicionais esculpidas pelas mãos de artesãos locais em madeira de amieiro – saem à rua nesta altura do ano.

Em Cabanas de Viriato, o Carnaval vive-se de uma forma peculiar: a tradição da “Dança dos Cus” em que, ao som da valsa, alinhados em duas filas, os foliões vão dançando pelas ruas da vila, batendo com os traseiros nos dos vizinhos do lado quando há uma variação do ritmo .“



## História da rua da nossa escola

José Bento Silva



Todos nós temos a nossa história, não é verdade? Da mesma forma, o sítio em que nascemos e vivemos tem também um percurso e uma memória, por vezes bem interessantes e surpreendentes. E a rua da nossa escola, como é natural, também tem a sua narrativa.

Será que, por mero acaso ou simples curiosidade, algum dos leitores do “Preto no Branco”, alunos da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, já reflectiu em tal narrativa? A razão do seu nome (rua da Misericórdia porquê?); a sua história (existe desde quando? quem a mandou construir?); os seus segredos e mistérios ...

Comecemos pela palavra “misericórdia”. Peçamos primeiro a ajuda do dicionário: o vocábulo “misericórdia” vem do latim e exprime um “sentimento de compaixão suscitado pela miséria, infelicidade ou desgraça alheia”. Esta será, então, a essência da palavra, a qual, perante e mediante as circunstâncias, pede que não fiquemos só pelas boas intenções e palavras bonitas, mas ajamos em conformidade, metendo mãos à obra e ajudando o nosso vizinho. Daí vêm as chamadas “obras de misericórdia”, as quais quem frequentou, ou frequenta, a catequese conhecerá melhor do que eu. Tomemos pois consciência de que a palavra “misericórdia” se move num espírito

essencialmente religioso, que foi aquele que inspirou e moveu a rainha Dona Leonor (1458-1525), esposa de D. João II (1455-1495), a criar, em 15.8.1498, a primeira Misericórdia portuguesa (Santa Irmandade da Misericórdia de Lisboa), que passou a ser “uma das principais confrarias, com notável projecção no campo da assistência”. Assistência aos pobres, aos doentes, aos desvalidos...

\* Nota: confraria e irmandade são associações com fins religiosos; uma irmandade exprime o parentesco de irmãos; é por isso que os membros associados duma Santa Casa da Misericórdia se consideram irmãos entre si, imbuídos do sentimento fraterno de fazer bem não olhando a quem.

Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso

Das janelas das nossas salas de aula, vê-se, do outro lado da rua, o belo edifício do Hospital que tem o nome do seu fundador: António Ferreira Lopes (1845-1927). O hospital foi edificado entre 1913 e 1917 (e foi inaugurado a 5 de Setembro de 1917). O fundador faleceu dez anos depois e deixou escrito no seu testamento que era de sua vontade que o seu hospital fosse entregue “à Câmara Municipal do Concelho ou a qualquer outra corporação ou instituição pública ou particular, que já existisse ou viesse a criar-se...”. E foi por esta segunda hipótese que “os seus amigos e testamenteiros” optaram e decidiram levar a cabo. Assim, a 22 de Dezembro de 1928, foi “fundada uma irmandade ou associação perpétua de pessoas de ambos os sexos, com a denominação de Misericórdia

e Hospital António Lopes da Póvoa de Lanhoso”. Nasceu assim a “Misericórdia e Hospital da Póvoa de Lanhoso”, designação que evoluiu, em 1982, para “Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso” ou simplesmente “Misericórdia da Póvoa de Lanhoso”, uma associação cuja vocação foi, inicialmente, possuir e administrar o Hospital e se foi alargando a outros ideais de benemerência e solidariedade como a protecção da infância e da velhice.

Rua da Misericórdia

Criada a Santa Casa da Misericórdia, cuja sede era o próprio Hospital António Lopes, a municipalidade da Póvoa de Lanhoso, “em atenção, reconhecimento e homenagem à Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, pelos relevantes serviços prestados ao concelho”, deliberou atribuir ao arruamento que circunda o Hospital, a Nascente e a Norte, a designação de Rua da Misericórdia”. Esta decisão foi tomada a 18 de Maio de 1977.

No entanto, a rua (arruamento, artéria, caminho) já existia. Chamava-se “Rua do Hospital”, que até era um topónimo mais natural, mais lógico e pertinente. Mas o texto terá de ficar por aqui. Para o jornal, os textos devem ser pequenos para não cansar muito os leitores. E este já tem cerca de 700 palavras. No próximo número falarei da construção da Rua do Hospital.

\* Por opção pessoal, continuo a escrever segundo a ortografia de que mais gosto e conheço melhor.

## Rua Central de José Bento Silva

Rosa Sousa

Por norma, a apresentação de um livro decorre em espaços mais ou menos estereotipados: numa livraria, numa associação/fundação, numa grande superfície, numa escola/faculdade. Para apresentar o livro e/ou o autor, pede-se a um expert no assunto, a um amigo, a um superior hierárquico de renome, a uma figura mediática.

Por norma, o objetivo da apresentação, para além do óbvio- o livro e o seu autor- visa a venda, o lucro (mais do livreiro e do distribuidor que do autor!).

Vem isto a propósito porque, no passado dia 25 de Janeiro, teve lugar no restaurante “Narcisus’s Eventos” a apresentação do livro “Rua Central” (perdoa-me,

Bento, a omissão do título secundário) do nosso colega e amigo José Bento Silva.

É o nono trabalho publicado desde 1992 e tendo quase sempre como pano de fundo esta terra, a Póvoa de Lanhoso: as bandas de música, o clube Maria da Fonte, a Feira Franca de S.José, o Teatro –Club...

Neste, a que em nota explicativa diz preferir chamar Ensaio, reitera o seu apego à terra e o gosto em deixar aos vindouros muitas das suas lembranças e acontecimentos marcantes. E cito: “Prefiro chamá-lo ensaio porque quero sentir-me tão livre e feliz a escrever, como me senti despreocupado e venturoso a caminhar e a vaguear pelos atalhos da terra onde nasci”

Entre o formal e o informal, a apresentação coube à professora Rosa e ao também professor e jornalista (coordenador do projeto “Público na Escola” e responsável pelo blogue “Página 23”), Eduardo Jorge Madureira. Este, como é seu hábito, brindou-nos com uma resenha nada fastidiosa sobre o que viu e sentiu ao percorrer as 467 páginas deste livro, pontuada sempre com sugestivos e apelativos excertos.

Comovida, a professora Rosa recordou os muitos momentos de partilha de leituras, de preocupação com o jornal, com os alunos, com a ESCOLA...

Comovido, também ele lembrou e agradeceu os bons momentos que viveu na nossa escola com os presentes, alguns ausentes e os que já partiram.

Regressado ao seu sentido de humor tão nosso conhecido, contou algumas peripécias e pormenores pitorescos das suas deambulações e investigações que nos deliciaram.

E se todos os momentos foram agradáveis, destaque da oferta do livro a cada um de nós, um livro feito para nós, a família da escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

A este venturoso amigo que nos presenteou com um gesto tão sublime, o nosso obrigado.

## A par e passo

### Rrrrrrrre.....fundando

Manuel Sousa



Imagine-se que as palavras já não diziam aquilo que tantos abnegadamente pretendem que elas digam. Vão daí, cansados das velhas palavras como de velhos sapatos de solas gastas, voltam-se a retemperá-las com uma nova roupagem, recauchutando-as com

novos apêndices mais ou menos expressivos. Assim se justifica que na nossa entristecida paisagem humana pululem juvenis palavras que pretendem readquirir uma força que a pouco e pouco se lhes vai escapando. Tempos houve em que a palavra valia tanto como uma letra de banco ou um tesouro, tal a honradez que elas espelhavam. Hoje, elas gastam-se, tornam-se tão fúteis como as almas de onde brotam, por isso valem

cada vez menos e delas já nada esperam os pobres que as ouvem, no seu crescente desespero.

Gastos de ideias, cansados de inovar e com as mentes gastas em meandros infundáveis das pequenas e grandes problemáticas que a todos vão tocando, só nos resta carregar nas tintas a palidez que as palavras mostram. Compreendemos então como crescem os neologismos, como irrompem num terreno instável essas recriações, produto das oficinas dos logotetas.

Recentemente, os media dissecaram até à exaustão o revisitado verbo «refundar». Acerca da semântica do dito verbo jorraram rios de tinta e um não menor torrencial de comentários orais, onde se misturaram palpites linguísticos com semânticas mais do foro da política. Não interessa se «refundar» é ir novamente aos princípios da construção do edifício, que no presente ameaça ruir; ou se se trata de dismantelar o que está feito para se fazer qualquer coisa de novo e, quiçá, original; ou, deixe-se de parte a má-lingua, se no «refundar», aquele «re-» ganha aquele sentido que o povo emprestou à expressão «nego e renego», ou «digo e redigo». Nesta hipótese, considerando que de «fundo» se criou o verbo «afundar» pelo processo da parassíntese, espera-se que não seja dali que

provenha o já enfatiante verbo «refundar». Se for esse o caso, que não queiram afundar com veemência aquilo que até agora, mesmo não sendo o ideal, ia servindo para a casa comum de todos. Entretanto, por precaução, vou-me lembrando do princípio aprendido da Química de que no Universo nada se perde, nada se cria e tudo se transforma...E nas palavras essa é uma verdade incontornável.

Para encerrar esta inqualificável digressão, as línguas necessitam de quando em vez de refundar as suas palavras, tal como na lide doméstica se impõem as limpezas e os arejamentos profiláticos, mas isso não pode servir-nos de desculpa para as usarmos com propriedade, como delas se serviu o imperador da língua portuguesa, o saudoso Padre António Vieira. O que não se pode é vincular a língua portuguesa a estratégias e a programas de ação delineados por agendas marcadas no tempo. Por isso, depois da espuma dos dias, as palavras que realmente valem manter-se-ão e as restantes, como diz o ditado «palavras loucas, orelhas moucas», o tempo as deu o tempo as levou, ou levará.

#### Ficha Técnica

Coordenadora: Rosa Martins

Composição: Alexandra Gomes e Aurélio Correia

Colaboração na fotografia: Carina Silva P16

Redação: Natália Almeida, Rosa Sousa, Lurdes Silva, Manuel Sousa e José Medeiros